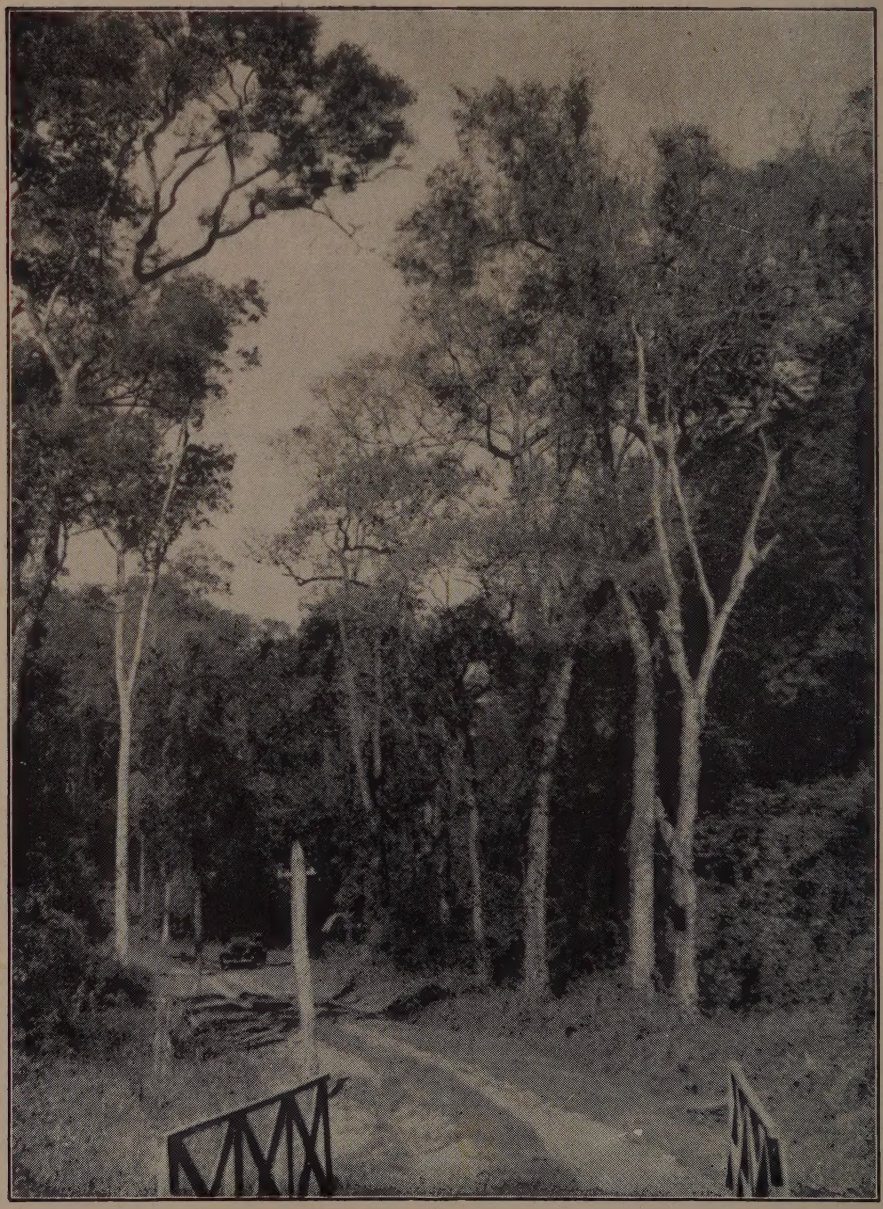
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXII • SETEMBRO DE 1947 • N.º 247



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII	SETEMBRO DE 1947	Número 247

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em em Santos — Agosto de 1947.

Ainda o sombreamento do cafeeiro.
Ennio Testa.

Conservação do solo em cafezal.
J. Quintiliano A. Marques.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

AGOSTO DE 1947

Após vários meses de instabilidade e angústias nos meios cafeeiros, o mercado foi aos poucos se movimentando passando os centros consumidores a enviar ordens de compras.

Inicialmente essas ordens foram pequenas, porém, com o correr dos dias foram aumentando, para tornarem o disponível sólido no correr do mês de agosto.

Comprando de início para embarques imediatos, sendo que a maioria das ordens determinavam navios para carregamento, passaram os compradores a enviar algumas ordens para embarque até o fim do ano, o que veio dar melhor aspecto ao mercado.

As chuvas caídas no interior, no mês passado e princípio deste, muito influiram no mercado, pois a qualidade do café em muitas zonas foi prejudicada.

Quanto aos preços, os cafés de bebida tipo 3/4, lote corrido, foram negociados de CR.$92,00 a CR.$95,00, dependendo da composição do lote ; amostras destacadas, de bebida, tipo peneira e côr, foram negociadas a CR.$100,00 e CR.$105,00, e as vezes mais de acordo com a qualidade.

Os lotes finos, de aplicação na Costa do Pacífico, foram colocados a CR.$ 98,00 e CR.$100,00 por 10 quilos.

Os embarques em agosto ultrapassaram um milhão de sacos, e pelo câmbio já negociado acreditamos que no próximo mês também se repita esse embarque.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

Entradas durante o mês	862.810	sacas
Entradas desde 1.º de julho	1.776.250	sacas
Embarques durante o mês	966.463	sacas
Embarques desde 1.º de julho	1.646.766	sacas
Existência em 30/8/1947	1.997.240	sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

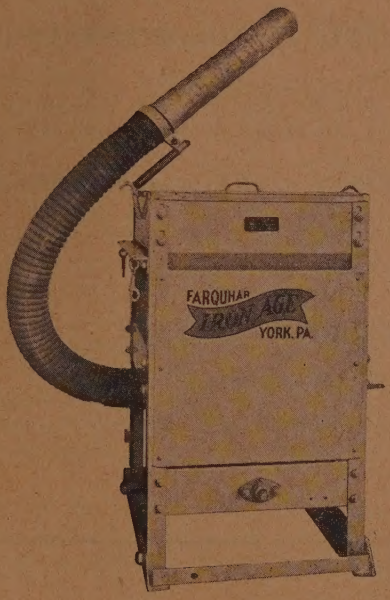
Broca do Café

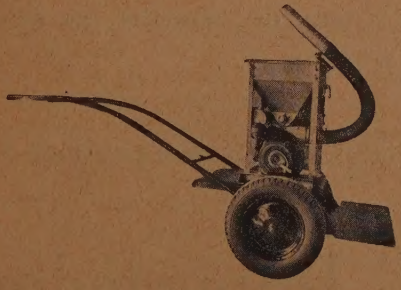
POLVILHADEIRAS "FARQUHAR"

modelo n.° 400

Já eficientemente experimentada no emprego do inseticida por via seca, no combate a **BROCA DO CAFÉ**

(*Hipothenemus hampei*).





THELA COMERCIAL S. A.

Rua Maria Tereza, 149 — Fone : 6-6961 — End. Tel. : "SOTHELACO" — São Paulo

THELA

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	1.095.926	sacas
Desde 1.º de julho	1.893.516	sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	49.449	sacas
Desde 1.º de julho	76.118	sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	13.521	sacas
Desde 1.º de julho	20.567	sacas

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	341.712	sacas
Desde 1.º de janeiro	2.321.750	sacas

Comprovadas polvilhadeiras contra a "BROCA DO CAFE", para os venenos em pó: GAMEN-XAME e SEXON.

Prontas Entregas

"Mapa" Importadora S/A

Rua Florencio de Abreu, 421 Tels.: 3-1961 — 4-6684

SÃO PAULO

1/6

Ainda o sombreamento do cafeeiro

Ennio TESTA

As discussões, e mesmo as experiências, sobre o sombreamento do cafeeiro, já não são recentes. Datam de vários anos, durante os quais, a despeito do que julgam os pessimistas, muita cousa já tem sido realizada. É bem verdade que, nesse andar, somente daqui a alguns anos teremos conclusões dignas de apreço sobre o que convém ou não realizar nesse terreno. E, depois disso, outros anos decorrerão, ainda, até que hajam produzido resultados, na prática, essas conclusões teóricas. Mas, daí a concluir que ainda nada se fez, vai uma grande distância, pois tanto os agrônomos oficiais como os particulares, e mesmo numerosos fazendeiros "curiosos", estão pondo em execução experiências dignas de apreço, que já teem exibido resultados interessantes.

De fato, em numerosas fazendas cafeeiras, situadas em diversas latitudes e regiões climáticas do Estado, veem sendo levadas a efeito experimentações de sombreamento, com diferentes espécies vegetais, com espaçamentos variados e métodos diversos de aplicação. Os resultados, por sua vez, teem sido os mais variados, havendo alguns com entusiásticos apologistas e outros mais ou menos depreciados.

As entidades oficiais não tomaram partido em relação ao assunto e isso, se por um lado póde ter o efeito de retardar o solução do caso, por outro permite maior soma de observações e de experiências, algumas até de índole que a agronomia oficial poderia rejeitar.

* * *

Relativamente à eficiência do sombreamento, há diversas experiências em curso, no Estado, sendo que duas, dentre elas, podem se dizer já em fase conclusiva : a de Terra-Roxa, do sr. Eduardo P. Ralston, e a de Caçapava, do dr. Joaquim de Barros Alcântara. Esta, principalmente, tem despertado os maiores encômios, e, realmente, o talhão de 8.000 cafeeiros sombreados vem apresentando as mais galhardas provas de eficácia desse processo de cultivo. De fato, tudo ali se reuniu para atestar as grandes vantagens do processo : o terreno não é dos melhores, antes pelo contrário, pois trata-se de cerrado sêco, em zona de terras apenas sofriveis, como é a do vale do Paraíba, e, além disso, já desbravadas há muitas dezenas de anos ; os cafeeiros teem um aspecto excelente, pelo extraordinário vigor que apresentam ; a produtividade é muito grande, verdadeiramente excepcional ; a ausência de carpas é manifesta, pois o terreno se apresenta inteiramente coberto por uma espessa camada de folhas pôdres, de ingazeiro, de onde não brota um fio de capim ; a ocorrência de "broca" é quase nula, apesar de haver, não muito longe, cafeeiros com maior infestação, e cultivados a pleno sol.

Já em Pindorama no entanto, na estação experimental ali existente e de propriedade do Instituto Agronômico do Estado, os resultados teem sido inteiramente opostos : os cafeeiros não se desenvolveram adequadamente, despontando muito e produzindo muito pouco ; além disso, as capinas não desapareceram, sendo necessário o mesmo trato requerido pelas lavouras a pleno sol. Também em Cam-

pinas e Ribeirão Preto, o sombreamento, em algumas experiências, apresentou resultados semelhantes, tendo os técnicos oficiais, entre êles o dr. J. Bergamin, a impressão de que o sombreamento póde favorecer o desenvolvimento da broca, ao contrário da opinião de Barros Alcântara, Rogério de Camargo e outros, que julgam ser o sombreamento até um fator contrário à broca, devido à maior uniformidade na maturação.

* * *

De um ou de outro modo, a questão está lançada, e as investigações se sucedem, em todo o Estado, e mesmo além de nossas lindes estaduais. Muita cousa poderia ser revelada, no decurso dessas experiências, e muitas conclusões adotadas, que agora nos pareçam estranhas: poder-se-ia chegar, talvez, à conclusão de que o sombreamento seja excelente para certas zonas climáticas, ou certas qualidades de terra, ou, ainda, que só póde ser adotado para cafeeiros já desenvolvidos, ou somente com certa espécie vegetal (o que, seja digo de passagem, já se vem concretizando em relação ao ingazeiro).

Tudo isso só o tempo revelará. Até que isso se verifique, nada impede que a experimentação prossiga e a própria controvérsia, desde que mantida no terreno da bôa ética e dos fatos, só pode ser útil.

* * *

Paralelamente às experiências com o sombreamento, outras se verificam, como aliás, sempre se verificaram, mas agora em maior número, com respeito a diferentes processos de adubação, de trato, novos inseticidas, processos de defesa do solo, etc. Graças a todo êsse trabalho, dentro de não muitos anos a cafeicultura no Estado de S. Paulo estará renovada, o que virá a seu tempo, pois grave tem sido o desbarato dos nossos cafeeiros e enorme a queda de sua produtividade, nos últimos tempos.

Aliás, relativamente às adubações com matéria orgânica, um fato novo veio em auxílio da cafeicultura: é o desenvolvimento, cada vez maior, da pecuária em S. Paulo, com todas as excelentes consequências que daí decorrem para a agricultura e, no caso, a cafeicultura. Outro não é o sentido das experiências que veem sendo feitas em Jaú, pelo sr. Kauffmann, e que tanto interesse teem despertado. A alguns tem parecido que não há nenhuma originalidade nessas experimentações. Entretanto, quer-nos parecer que para enaltecê las não bastaria apenas a justificativa do velho conceito que afirma nada existir de novo sob o sol. Mesmo que não constituissem uma novidade, foram inteiramente oportunas pelo espírito prático e realizador de que se cercaram, pela continuidade que tiveram e pelo caráter de experimentação quase científica que lhes soube dar o seu realizador.

Mesmo quanto à defesa do solo e retenção das águas pluviais, há experimen-

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado* e *solúvel* - o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

ADUBO

PRODUTOR

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PARA CAFÉ, ALGODÃO E OUTRAS CULTURAS

tadores particulares de mérito, que teem posto em prática processos de sua creação, muitos deles ainda em andamento, com resultados já inteiramente satisfatórios, como o do sr. Anésio Amaral, de coveamento para retenção das águas.

Até uma descoberta de planta com propriedades inseticidas foi há pouco veiculada pela imprensa.

A nós, leigo que somos, mas interessado no estudo dessas questões, quer-nos parecer que nenhuma dessas experiências póde ser ridicularizada por quaisquer técnicos ou quaisquer lavradores, pois a descoberta que não tiver méritos se inutilizará por si mesma. E, de outro lado, grande é a contribuição dos leigos, no passado, em todos os terrenos do saber humano. O que fica dito não importa desmerecer, por qualquer forma, o trabalho dos pesquizadores oficiais. Muito ao contrário, pois notáveis são os seus trabalhos, nos últimos tempos, bastando citar dois, do mais alto mérito : o sôro de combate à peste suina e o novo e parece que já provado inseticida para o combate à "broca" do café. O que desejamos é acentuar que a todos deve ser permitido estudar e produzir, e que a única condenação de tais ou quais processos deve provir de seus próprios resultados. E, se aos técnicos cabe ter bôa vontade e tolerância para com os experimentadores particulares, aos lavradores cabe prestigiar a investigação científica dos nossos departamento oficiais, responsáveis por muitas de nossas melhores conquistas agro-pecuárias.

A lavoura, e principalmente a cafeicultura, muito necessita de renovação, de eficiência, de aumento de produção. E, nessa cruzada, todas as armas devem ser empregadas.

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais bemfazejas, porquê as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Conservação do solo em cafèzal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

Enleiramento Permanente

O enleiramento permanente é uma prática conservacionista que tanto pode ser enquadrada neste grupo de práticas de caráter mecânico que vimos estudando presentemente, como naquele grupo de práticas referentes à capacidade do solo de que já tratamos inicialmente. Com efeito, a sua aplicação, na maneira como em geral tem sido preconizada visa, não sómente o controle da erosão, pelo efeito mecânico proporcionado pelas leiras de terra que seguram as enxurradas, como, também, a manutenção da fertilidade do solo por meio das adubações orgânicas sistematizadas que são aconselhadas (*).

Em muitos casos, entretanto, é dificil conseguir estêrco, palha de capim, palha de café, serapilheira de mato ou outras formas quaisquer de adubos orgânicos para aplicar no cafézal debaixo dos cordões de terra do enleiramento permanente, passando este, então, a funcionar únicamente como prática conservacionista de caráter mecânico.

A característica básica do enleiramento permanente é a de retensão completa das aguas de chuva dentro do cafézal por meio de leiras ou cordões de terra construidos de tal maneira a confinar as aguas na báse de cada cafeeiro individualmente (*).

Conforme ilustra o Gráfico XXXIV, a forma e a disposição das leiras dependerá da declividade do terrêno e da maneira como são orientadas as ruas do cafézal com relação ao relêvo do terrêno.

As leiras são feitas com cêrca de 30 centimetros de altura, no meio das ruas e cortando da melhor forma possivel as aguas que escorrem sobre o terrêno. Assim sendo, nos declives suaves as leiras circundarão completamente cada pé de café, e, nos declives mais fortes cercarão apenas o lado de baixo dos cafeeiros (*).

Nos cafèzais formados em esquadro, se o terrêno for plano ou de declive suave, as leiras serão contínuas ao longo de todas as ruas, em ambas as direções, de modo a constituirem uma verdadeira rêde de quadrados dentro do cafèzal, ficando cada cova de café cercada por quatro leiras. Se o terrêno tiver uma inclinação mais forte, além de cerca de 6%, as leiras serão descontinuas, cercando os cafeeiros apenas pelo lado de baixo, em semicirculo ou meia lua.

Nos cafezais formados em contôrno, ao longo das ruas em contôrno serão feitas leiras contínuas, e, partindo destas para cima, serão feitas porções de leira ou septos na meia distância entre cada dois pés de café, até à leira em contôrno imediatamente acima, no caso dos terrênos de inclinação suave, e, no caso dos terrênos com inclinação superior à cerca de 6%, em comprimentos decrescentes proporcionalmente com o aumento de declividade do terrêno.

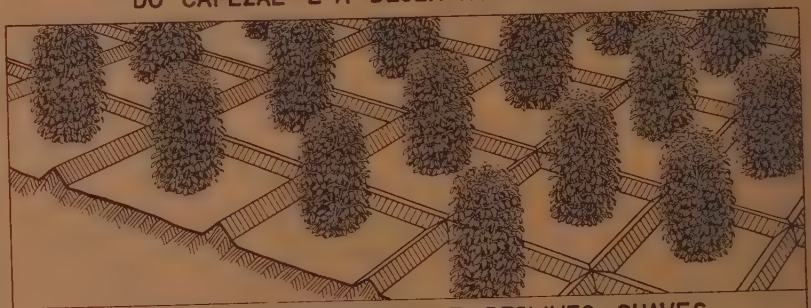
De acordo com o que em geral tem sido divulgado, uma outra característica fundamental do enleiramento permanente, além desta da conformação e disposição dos cordões de terra ao redor de cada pé de café, é a da renovação anual, em rodísio, de $^1/_3$ a $^1/_4$ das leiras correspondentes à cada cova de café, para incorporação de todo o cisco formado à superficie do terrêno no decorrer do ano, além de outras formas de adubos orgânicos ou mesmo químicos que se possa aplicar. A incorporação é feita no sulco aberto no lugar da leira, a qual é, logo em seguida,

(*) Rogerio de Camargo. Cultura Cafeeira

GRÁFICO XXXIV

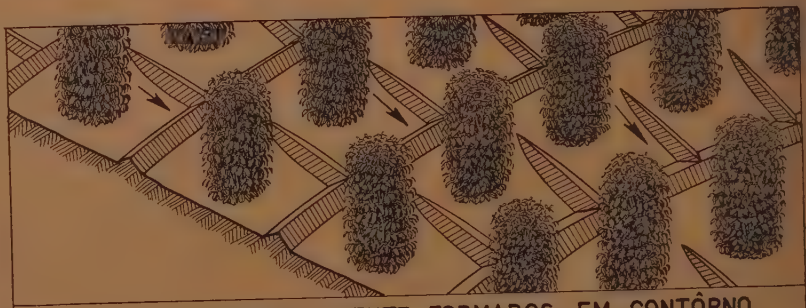
ENLEIRAMENTO PERMANENTE

DISTRIBUIÇÃO DAS LEIRAS DE ACÔRDO COM O TRAÇADO DO CAFEZAL E A DECLIVIDADE DO TERRENO



CAFEZAIS EM ESQUADRO E DECLIVES SUAVES

CAFEZAIS EM ESQUADRO E DECLIVES FORTES



CAFEZAIS RACIONALMENTE FORMADOS EM CONTÔRNO

reconstituida. No ano seguinte renova-se outra porção da leira, e, assim por diante, num sistêma de rotação tal que cada porção de leira seja renovada em cada 3 ou 4 anos. A renovação de leiras num periodo menor poderia redundar em sacrificio de uma grande quantidade de radicelas dos cafeeiros que haviam sido atraidas pela matéria orgânica em decomposição (*).

O Gráfico XXXV ilustra o sistêma de rodísio num periodo de 4 anos, segundo a forma preconizada para as diversas modalidades de enleiramento permanente.

Conseguindo-se estêrco ou outra forma qualquer de adubo orgânico em quantidade suficiente para aplicar por ocasião da renovação das leiras, ter-se-á uma terça ou quarta parte do cafèzal adubada anualmente, satisfazendo, assim, aquele sistêma de adubações periódicas preconizado pela Secção de Café do Instituto Agronômico, ao qual já tivemos oportunidade de nos referirmos quando tratamos das práticas que dizem respeito à capacidade do solo.

Sendo os cafèzais formados em esquadro, com ruas, portanto, dispostas fora das linhas de contôrno do terrêno, e, principalmente, sendo empregadas máquinas para renovação das leiras, dever-se-á ter a preocupação de evitar que as leiras dirigidas a favor das águas fiquem abertas por muito tempo, sob pena de se facilitar os estragos por erosão por ocasião das chuvas que possam ocorrer (*).

Além da incorporação de matéria orgânica, a principal vantagem que em geral se apregôa para o enleiramento permanente é aquela da eliminação da prática de esparramação do cisco que usualmente sucede á colheita. Enterrando-se o cisco em baixo das leiras ao envez de arrua-lo e depois esparramá-lo, evita-se o sacrificio das radicelas do scafeeiros que seriam atraidas para a superficie do solo (*).

Entretanto, alguns veem como um sério inconveniente do enleiramento permanente este fato do enterrío anual do cisco formado na superficie do terrêno, alegando que as contínuas retiradas do mato e detritos orgânicos vão deixando o solo vidrado ao redor do cafeeiro. Para contornar este inconveniente do vidramento do solo, do qual resulta uma sensivel diminuição na velocidade de infiltração da água, fator decisivo no bom êxito do enleiramento como medida de contrôle de erosão, recomenda-se evitar raspagens de terra superficial durante a formação das leiras, procurando construir estas unicamente com a terra desagregada por ocasião da abertura dos sulcos, e, além disso, escarificar superficialmente ao redor dos cafeeiros depois das chuvas (**).

Alguns lavradores, preferem usar em seus cafèzais apenas a proteção mecânica proporcionada pelas leiras permanentes cercando as águas de cada cafeeiro, sem praticar a renovação anual das mesmas para enterrío dos restos orgânicos acumulados na superficie do terrêno ou para aplicação de adubos trazidos de fóra.

A adaptabilidade do enleiramento permanente como prática de controle de erosão, ou seja, em função únicamente do efeito mecânico de retensão das águas pluviais que as leiras de terra proporcionam junto de cada cova de café, depende diretamente do gráu de permeabilidade e da declividade do terrêno.

Uma vez que não possibilita meios de escoamento seguro dos excessos de água de chuva que não puderam se infiltrar pelo terrêno, e, que a capacidade de retensão de água de cada uma das bacias formadas ao redor dos cafeeiros pelas leiras é condicionada pela declividade do terrêno, sendo tanto menor quanto mais inclinado for o terrêno, vê-se logo que o enleiramento permanente somente se presta para os tipos de solo francamente permeaveis e para as topografias suaves.

Em terrênos onde a velocidade de infiltração das águas de chuva é lenta,

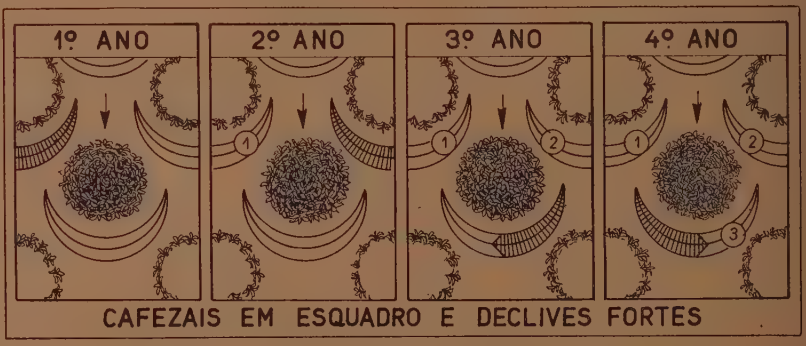
(*) Rogerio de Camargo. Cultura Cafeeira
(**) Faria. As Raspagens de Terra no Enleiramento Permanente

GRÁFICO XXXV

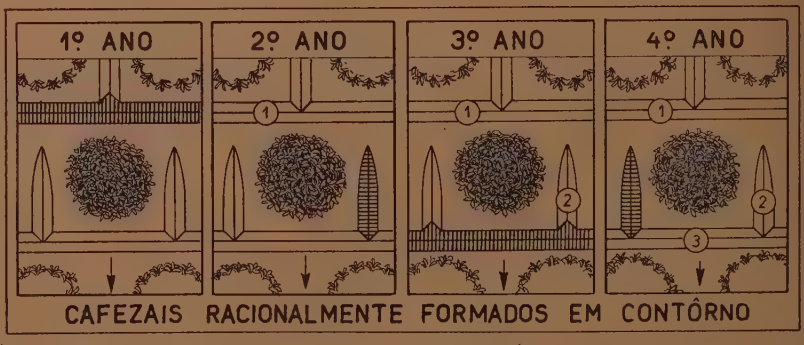
ENLEIRAMENTO PERMANENTE

RODÍSIO ANUAL DA RENOVAÇÃO DAS LEIRAS PARA ENTERRIO DO CISCO E DE ADUBOS ORGANIGOS

CAFEZAIS EM ESQUADRO E DECLIVES SUAVES



CAFEZAIS EM ESQUADRO E DECLIVES FORTES



CAFEZAIS RACIONALMENTE FORMADOS EM CONTÔRNO

como são, em geral, os do tipo massapé e salmourão e alguns arenosos de subsolo adensado, e, bem assim, nas zonas de topografia muito acidentada, como é por exemplo aquela da formação Arqueâna, o estabelecimento do enleiramento permanente seria pouco seguro. Com efeito, nas chuvas fortes, as capacidades individuais de retensão de cada bacia, com o acúmulo ascelerado de água, poderiam ser ultrapassadas, e em tal circunstância, a agua estravasada de uma bacia iria se acumular na imediatamente abaixo agravando ainda mais a sua situação de saturamento, e, assim, descendo de bacia em bacia, os excessos de água poderiam provocar rupturas das leiras, rupturas estas que iriam se agravando de uma para outra bacia com a soma da água acumulada. Em virtude disto, as perdas por erosão seriam mais sérias, talvez, que nos terrenos em que não houvesse o enleiramento permanente. Foi o que parece ter acontecido nos talhões experimentais munidos de sistemas coletores do material erosado, que a Secção de Conservação do Solo do Instituto Agrônomico tem instalados na Estação Experimental de Pindorama. Uma outra explicação para as maiores perdas registrada no talhão com enleiramento permanente pode ser, tambem, o fato da renovação anual das leiras a qual deixa o solo superficial desagregado e em condições favoraveis à erosão. Conforme mostra o Gráfico VII, nos anos agrícolas 1944/45 e 1945/46 o talhão com enleiramento permanente apresentou perdas por erosão maiores que o talhão sem enleiramento permanente (Testemunha) (*).

Nos solos francamente permeaveis como são, em geral, as terras rôxas, e, nas topografias quase planas ou suaves, entretanto, o enleiramento permanente poderá constituir uma eficiente prática de controle de erosão e especialmente de conservação de água, em consequência da retenção total das aguas de chuva que proporciona.

Não sendo renovados anualmente, os cordões de terra do enleiramento permanente ficarão mais consolidados e firmes resistindo melhor ao rompimento e lavagem pelo acúmulo de água. Neste caso, o enleiramento permanente poderá ser usado em terrênos um pouco mais impermeaveis e em topografias mais acidentadas, sem perigo de grandes perdas por erosão. Mesmo que haja algum estravasamento de agua durante as chuvas fortes, as leiras resistirão sem serem lavadas.

Em tal hipotese o enleiramento permanente funcionaria exatamente como uma intensificação dos cordões em contôrno sem escoamento, que já tivemos oportunidade de discutir. Seria, por assim dizer, um caso especial de cordões em contôrno espaçados de rua em rua, ao envez do caso comum de algumas ruas de espaçamento, e, de cordões, que, para compensar o seu pequeno espaçamento, tivessem as suas dimensões reduzidas.

A Secção de Conservação do Solo em colaboração com a Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, está conduzindo experiências com o objetivo de determinar o efeito do enleiramento permanente sôbre a produção do cafeeiro comparativamente com as demais práticas conservacionistas.

Enquanto não dispuzermos dos resultados finais de tais experiências, e, bem assim de um maior volume de dados de perdas por erosão, abrangendo outras condições além daquelas encontradas nos talhões experimentais da Estação Experimental de Pindorama, não poderemos aconselhar ou desaconselhar o enleiramento permanente. Nos restringimos, assim, no presente trabalho, a simplesmente descrever o processo com uma ligeira discussão de sua adaptabilidade à luz dos dados e observações já existentes.

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar. Relatórios da Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico em 1945 e 1945/46.

Coveamento

Do mesmo modo que o enleiramento permanente, o coveamento é uma prática conservacionista que combina efeitos mecânicos de contrôle de erosão com efeitos referentes à fertilidade do solo, podendo, por conseguinte, ser enquadrada tanto neste grupo de práticas de caráter mecânico que estamos estudando, como no grupo de práticas relativas à capacidade do solo tratado inicialmente.

Assim como o enleiramento permanente, o sistêma de coveamento visa o duplo objetivo de aumentar a capacidade de retensão e absorção de água pelo solo, e, de facilitar o aproveitamento, pelas raizes dos cafeeiros, dos restos orgânicos acumulados anualmente na superficie do solo, sem o inconveniente das podas periodicas de radicelas que se verificam com a prática de esparramação do cisco.

Com relação a esses dois desideratos, apresenta vantagem sobre o enleiramento permanente pelo fato de ser menos susceptivel de rupturas por excesso de água armazenada, em virtude dos espaços deixados livres para escoamento das sobras de agua, e, bem assim, porque proporcionando com as covas abertas, um deposito permanente para os residuos orgânicos que se forem depositando sobre o terrêno, elimina com mais eficiência as práticas de coroação e esparramação do cisco. O cisco irá sendo arrastado para dentro das covas à medida que se for formando, sem dar tempo a que as radicelas dos cafeeiros sejam atraidas para a superficie do terrêno.

Assim sendo, o coveamento, sem visar a retensão total das águas de chuva, como no caso de enleiramento permanente, aumenta sensivelmente a capacidade de retensão de água pelo solo, diminuindo, consequentemente as perdas por erosão, e, além disso, propiciando um receptáculo permanente para o cisco que for se formando na superficie do terrêno, elimina vantajosamente as práticas de arruação e esparramação, tão nocivas à vida dos cafeeiros.

As cóvas são renovadas anualmente num sistêma de rodísio tal que cada pé de café é circundado num período de quatro anos. As cóvas abertas num ano serão entupidas com o cisco que se forma numa área correspondente a 2 ou 4 pés de café, e sómente irão ser novamente abertas depois de decorridos 4 anos, o que equivale dizer, depois que a matéria orgânica incorporada ao solo já foi completamente aproveitada pelas raizes dos cafeeiros, sem perigo, portanto, de provocar sérias mutilações do sistêma radicular.

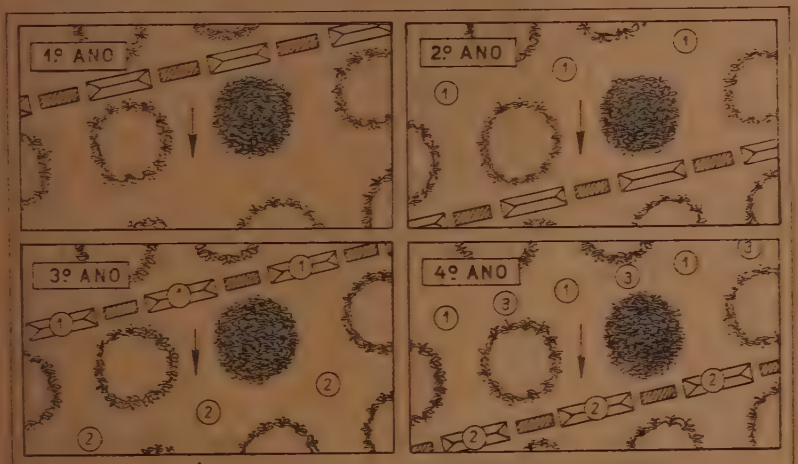
Dois sistêmas principais costumam ser adotados para dispor as covas com relação aos cafeeiros, a saber : (1) sistêma em que as cóvas são dispostas de pé a pé, em linhas cortando da melhor maneira possivel as águas, espaçadas de 2 em 2 ruas ; e, (2) sistêma em que as cóvas são dispostas de 2 em 2 pés desencontradamente em todas as ruas, sem considerar as linhas de contorno do terrêno.

O primeiro sistêma, ilustrado no Gráfico XXXVI, consiste em escolher as ruas que mais se aproximarem das curvas de nivel do terrêno, e, ao longo das mesmas, fazer alternadamente uma rua com cóvas e outra sem covas. Nas ruas destinadas às covas, estas serão abertas distanciadas umas das outras com o mesmo espaçamento dos cafeeiros, nos vãos entre cada dois cafeeiros ou nos vãos entre cada quatro cafeeiros. A terra retirada das cóvas será disposta em cordão ligando uma cóva à outra. O rodísio de renovação anual das cóvas será de uma rua para a outra e de um vão entre dois pés para um vão entre quatro pés.

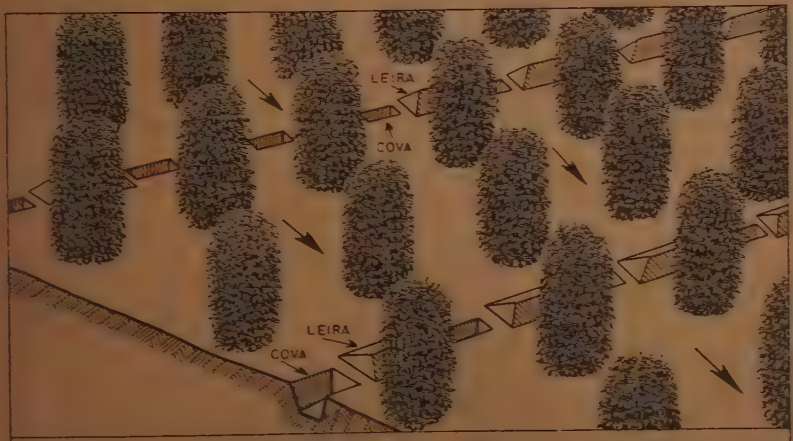
GRÁFICO XXXVI

COVEAMENTO NOS CAFEZAIS

PARA INFILTRAÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS E COLETA DO CISCO
PELO SISTEMA DE DISPOSIÇÃO EM LINHAS CONTÍNUAS



RODÍSIO ANUAL DA ABERTURA DAS COVAS



LINHAS DE COVAS CORTANDO AS ÁGUAS DE 2 EM 2 RUAS

O segundo sistêma, ilustrado no Gráfico XXXVII, consiste, simplesmente, em dispor as cóvas sempre no vão entre cada quatro pés de café, espaçadas de 2 em 2 cafeeiros, e arranjadas desencontradamente ao longo de todas as ruas do cafézal. A terra retirada das cóvas será colocada em meia lua em seu lado de baixo, de maneira a reforçar a sua capacidade de retensão de água, conforme ilustra a fotografia N.º 29. O rodísio de renovação anual das cóvas será feito de tal modo a ocuparem as mesmas, consecutivamente, os quatro lados de cada cafeeiro. Neste caso, as cóvas ficarão sempre no vão entre cada quatro pés de café, de forma a que o cisco nas mesmas depositado servirá sempre a quatro cafeeiros simultaneamente. O número de cóvas necessário por unidade de área neste sistêma é exatamente a metade do que o requerido no primeiro.

Uma outra modalidade deste ultimo sistema, interessante para o caso de se empregar máquinas dentro do cafèzal, seria aquela de dispor as cóvas sempre entre dois pés de café e nunca dentro das ruas que melhor cortem as aguas.

A abertura das cóvas se faz sempre antes de se iniciar o periodo chuvôso, ocasião em que irão funcionar como reguladores do escoamento das enxurradas. A operação de abertura se fáz com enxadas, pás de cavar, enxadões, etc., de acordo com a maior ou menor resistência do solo. Nesta operação procura-se sempre colocar a terra retirada das cóvas ligeiramente afastada das mesmas com o fim de evitar que, com o tempo e com as práticas culturais ela vá se desmoronando e entupindo novamente as cóvas antes que elas tenham se desencumbido de suas funções.

O fechamento ou cobertura das cóvas se faz quase que naturalmente no decorrer do periodo chuvôso, com a terra e os detritos orgânicos que para as mesmas vem sendo arrastados pelas enxurradas. Por ocasião da colheita, na época da arruação, então, completar-se-á o seu enchimento com o cisco restante na superficie do terrêno e com um pouco de terra disposta sob a forma de um cordão. Estas cóvas poderão, do mesmo modo que os sulcos abertos em baixo das leiras do enleiramento permanente, ser aproveitadas para aplicação dos adubos orgânicos disponiveis. O seu sistêma de rodísio anual facilita, também, a adoção do sistêma de adubações periodicas preconizado pela Secção de Café do Instituto Agronômico.

As dimensões das cóvas são em geral determinadas pela largura da enxada empregada e pela facilidade de retirada da terra. A largura oscila entre cerca de 0,30 e 0,40 m o mesmo acontecendo, em geral, para a profundidade. O comprimento varia entre 0,60 e 1,00 m.

A maior dimensão ficará sempre cortando as águas.

O coveamento com o tipo de cóvas descritas, as quais, em vista de suas funções, são algumas vezes denominadas de **cóvas pluviais** ou, também, **cóvas de sedimentação** constitue uma das práticas conservacionistas de aplicação mais exequivel e eficiente para controlar a erosão em nossos cafézais.

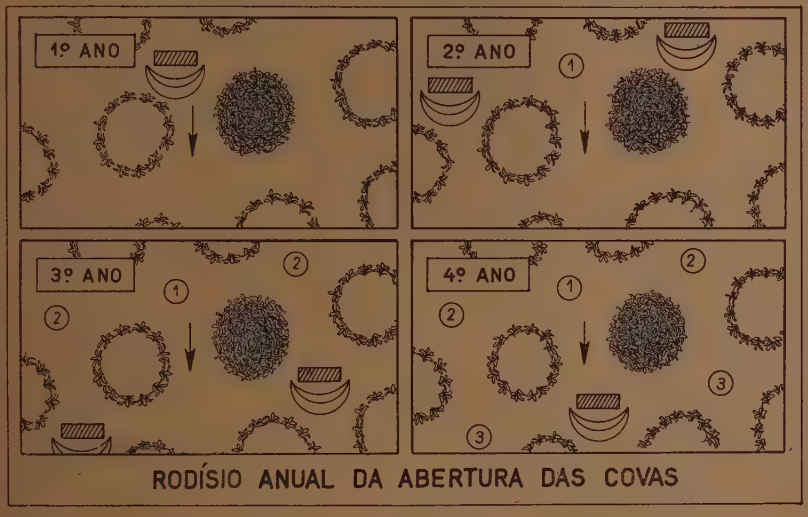
Segundo os dados preliminares obtidos pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, na Estação Experimental de Pindorama, em talhões experimentais de 1000 m2, situados em terra arenosa da formação Baurú Superior, com declive de 10%, no periodo de 2/3/45 a 30/6/46, com uma precipitação total de 1606 milimetros, a diferença em perdas por erosão verificadas do talhão sem coveamento para o talhão com coveamento, foi em terra arrastada de 7,150 para 1,116 toneladas por hectare, e, em água escorrida de 3,05 para 1,15% da chuva total caida (*).

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar. Relatórios da Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico em 1945 e em 1945/46.

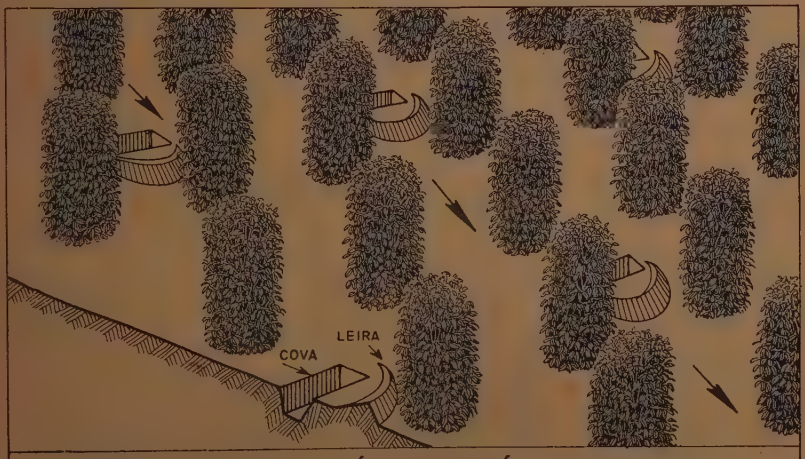
GRÁFICO XXXVII

COVEAMENTO NOS CAFEZAIS

PARA INFILTRAÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS E COLETA DO CISCO
PELO SISTEMA DE DISPOSIÇÃO ALTERNADA



RODÍSIO ANUAL DA ABERTURA DAS COVAS



COVAS DE 2 EM 2 PÉS DE CAFÉ ALTERNADAMENTE

Segundo estes dados que, a vista do curto periodo representado, ainda não podem ser tomados como definitivos, a redução proporcionada nas perdas por erosão foi de cerca de 84% para terra e de 62% para água, conforme ilustra o Gráfico XXXVIII.

Foto N.º 29 — Aspeto de uma cóva do tipo alternado, vendo-se o cisco recolhido (em baixo do chapéu) e a leira em meia lua do lado de baixo. Estação Experimental de Ribeirão Preto do Instituto Agronômico. (Foto do autôr).

GRÁFICO XXXVIII

EFEITO DO COVEAMENTO COM COVAS ALTERNADAS EM CAFEZAL SÔBRE AS PERDAS POR EROSÃO

SEGUNDO DADOS PRELIMINARES OBTIDOS PELA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMICO NA EST. EXP. DE PINDORAMA, TERRA ARENOSA, DECLIVE DE 10%, PERÍODO DE 2-3-45 A 30-6-46, 1606 MILIMETROS DE CHUVA TOTAL

Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e 1945/46

Valeteamento

Como uma variação do coveamento pode-se mencionar dentre as práticas conservacionistas de caráter mecânico, também o chamado valeteamento, ou seja a construção de valêtas ou trincheiras mais amplas, e, sobretudo mais compridas do que as cóvas pluviais de que acabamos de tratar.

Tais valetas são dispostas em caráter definitivo dentro do cafézal com o objetivo único de coletar e infiltrar as aguas pluviais em excesso.

As valêtas por serem de construção mais cara do que as simples cóvas pluviais e pelo fato de terem que ser desentupidas periodicamente do cisco que para elas afluiu, têm, por isso mesmo, uma aplicação mais reduzida que estas. São aplicadas principalmente como receptáculos para as enxurradas que se formam ao longo de estradas em que seja dificil a contrução de canais escoadouros, e, também, como reforço de cóvas ou outros sistemas de proteção em áreas limitadas já sulcadas ou seriamente danificadas por erosão.

A sua maior capacidade de retensão de enxurradas possibilita, especialmente nos tipos de solo francamente permeaveis, uma proteção bastante segura dos caminhos e dos pontos mais sujeitos à erosão dentro do cafézal, razão pela qual são às vezes aplicadas à guiza de último recurso nos casos onde os canais escoadouros são de dificil estabelecimento.

No caso de áreas dentro do cafezal que sejam especialmente susceptiveis de erosão, e, das quais não seja facil promover-se drenagem segura dos excessos de enxurrada, por meio de terraços ou cordões em contôrno continuos e locados com pequeno caimento, quase que o único recurso será, mesmo, procurar-se promover o armazenamento e consequente infiltração de toda a agua escorrida sobre o terrêno. Para este fim as valêtas são a prática recomendada, devendo serem construidas alternadamente de modo a não deixar caminhos livres para escoamento das enxurradas.

A sua construção se fará em linhas aproximadamente em curva de nivel, interrompidas de modo a não sacrificarem os cafeeiros, e, espaçadas ente si a distancias variaveis com o grau de declividade do terrêno e com a severidade dos estragos por erosão já ocorridos. O comprimento das valêtas ou trincheiras será de cerca de 2,5 a 3 metros, e, o afastamento entre as suas pontas será de cerca de 1 a 2 metros. A sua largura de boca, assim como a sua profundidade oscilará entre 0,50 e 0,90 m. A largura no fundo será sempre um pouco menor que na boca (*).

Quando as valêtas ou trincheiras são empregadas para retensão das aguas que escorrem pelos caminhos, as suas dimensões poderão ser um pouco maiores, de modo a comportarem toda a enxurrada que possa escorrer. O seu afastamento deverá ser tal que não permita as enxurradas adquirirem grande velocidade, e, consequentemente, grande poder erosivo. O seu comprimento fica, em geral, condicionado pela posição dos pés de café. Quando não é possivel fazê-las compridas recorre-se ao aumento de profundidade.

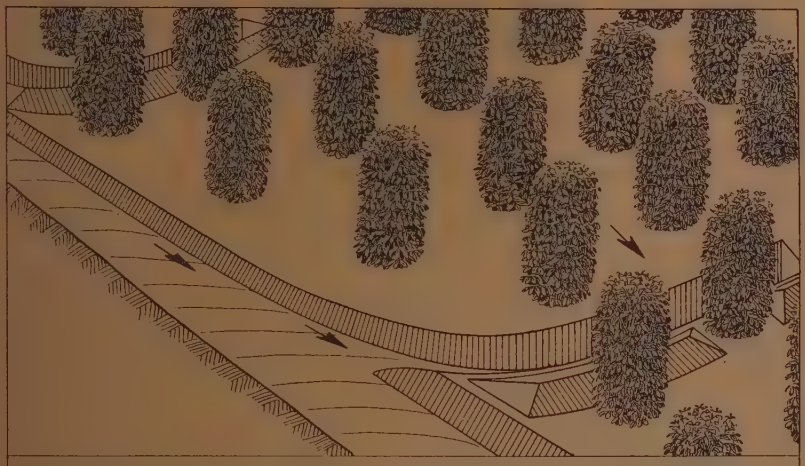
A fotografia N.º 30 e o Gráfico XXXIX, ilustram maneiras de utilização das valêtas ou trincheiras de retensão de águas pluviais em cafèzal.

(*) Trench. Soil Wash

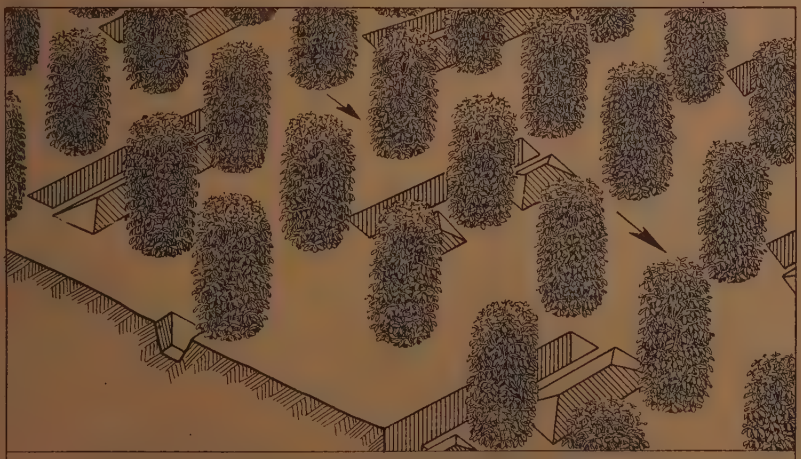
GRÁFICO XXXIX

VALETEAMENTO NOS CAFEZAIS

UNICAMENTE PARA INFILTRAÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS



VALETAS PARA RECEBER AS ENXURRADAS DOS CAMINHOS



VALETAS PARA CONTROLAR EROSÃO EM ÁREAS LIMITADAS

Foto N.º 30 — Detalhe de uma valêta ou trincheira para infiltração de águas pluviais em cafêzal. São Manoel. (Foto do autôr).

Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 530 CARTA SEMANAL DO MERCADO 1 de agosto de 1947

SITUAÇÃO GERAL: Durante a semana em revista a imprensa deste país analizou cuidadosamente o relatório semi-anual do Conselho de Economistas do Presidente Truman, extraindo conclusões as quais, de uma maneira geral, refletem o pensamento dominante dos círculos oficiais. De acordo com essas conclusões, as perspetivas para os negócios são boas, pelo menos no futuro imediato. O nível de emprego manter-se-á elevado e bem assim a produção industrial e agrícola. Esses fatores impedirão evidentemente uma crise geral neste país para o futuro próximo, ao contrário das previsões pessimísticas de alguns economistas feitas há meses.

Contudo, as conclusões a que nos referimos não deixam de realçar o perigo das influências inflacionárias presentes na economia, chegando mesmo a admitir que os preços de certos produtos irão subir como resultado dos recentes aumentos de salários na indústria de carvão e outras. Com efeito, e depois de publicado esse relatório, as principais companhias de aço dos Estados Unidos aumentaram os preços de seus produtos, sendo de esperar que tais aumentos numa indústria tão básica como a do aço, venham provocar por sua vez subidas correspondentes noutras linhas. Mas essas pressões inflacionárias, contra as quais o Presidente Truman pede a cooperação do comércio e indústria da nação, parecem ter encontrado realmente inesperada resistência tanto no mercado de valores como no de produtos básicos, principalmente agrícolas, onde as cotações sofreram baixas substanciais nos últimos dias.

Isso parece vir provar consequentemente que o receio implícito no relatório sobre uma nova espiral inflacionária imediata não se materializará, e de que as tendências atuais da economia indicam, pelo contrário, um rumo oposto. Aliás, o que os economistas desejam sobretudo frisar como constituindo, de fato, o âmago do problema é que à economia encontra-se agora num estado de inflação artificial e de que se esta inflação for diminuindo gradualmente durante os próximos seis meses ou um ano, ter-se-á impedido uma crise deflacionária violenta e obtido assim o desejado reajustamento para a economia de paz sem perturbações de maior consequência.

A reação observada nos vários mercados durante os últimos dias parece aliás vir confirmar esse ponto de vista. Essa depressão recente do mercado afetou principalmente os artigos cujos preços tinham subido imoderadamente no período de após-guerra, como os alimentos, os quais atingiram 25% acima dos altos níveis mínimos garantidos pelo Governo. O café, que não teve o benefício das altas verificadas durante esse período, também não sofreu agora os efeitos das últimas baixas.

MERCADO DO CAFÉ: O mercado de café, tanto no que se refere ao de embarques como ao de disponíveis locais, manteve-se bastante firme durante a semana, com preços até ¼ de /c acima das cotações que vigoravam na semana precedente. (Para maiores detalhes sobre as cotações correntes, queiram-se referir ao quadro estatístico anexo).

As últimas ofertas de cafés suaves flutuaram ao redor de 28 7/8 /c para os Medellins e 28 ¼ para os Manizales. Para os cafés finos do Brasil as ofertas, em número reduzidíssimo, foram de 26,75 /c para Santos 2/3, e de 24,25 /c para Santos ¾, ofertas essas que não foram absorvidas.

Em vista da aparente redução dos estoques neste país, cujos níveis parecem ter atingido já o ponto perigoso, a resistência do comércio vai cedendo pouco a pouco em virtude da necessidade imperiosa de novas compras. Aliás, é já evidente um marcado interesse por parte dos grandes operadores, e consta que em muitos casos esse interesse se cristalizou em compras apreciaveis.

Tecnicamente Perfeitos

- para melhor servir aos lavradores e industriais!

A Cia. Mecânica e Importadora de São Paulo, tem por norma só apresentar produtos de qualidade. Quer as máquinas e o material de sua fabricação, quer os produtos importados, são sempre da mais absoluta confiança, porque a Cia. Mecânica e Importadora de São Paulo, adotou por lema o seguinte: só fabricar produtos técnicamente perfeitos e só representar firmas que tomem como critério básico de sua produção êsse mesmo lema. Compre, pois, produtos da Cia. Mecânica e Importadora de São Paulo.

Materiais e Ferramentas Agricolas

Arados "Dragão", fixos e reversiveis — Rodos para café — Picaretas — Enxadas e enxadões marca "Dragão".

Máquinas para Beneficiar Café

Catador de pedras — Ventilador — Despolpador — Descascador — Classificador "MONITOR".

Máquinas para qualquer Indústria

Moendas de cana — Prensas de Algodão "Excelsior" e "Super Prensa".

Fundição de Ferro e Aço

com capacidade para fundir peças até 30 toneladas.

Importação

Chapas e Tubos de Ferro — Arame farpado — Conexões — Ferragens — Óleo lubrificante.

CIA. MECÂNICA e IMPORTADORA DE SÃO PAULO

São Paulo — RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 — FONE 2-7185
Rio de Janeiro — RUA MAYRINK VEIGA, 28 — FONE 23-1655

Deve-se notar, porém, que esse despertar não se estendeu ainda a todo o mercado. Há muitos casos onde se nota uma atitude de extrema caução, prosseguindo-se na política de mão à boca observada nos últimos meses. Por conseguinte ainda se encontra franca resistência por parte de algumas firmas importantes, as quais esperam adiar suas compras na esperança de vencer eventualmente o suporte que vêm dando ao mercado alguns países produtores. Tudo parece indicar, porém, que a resistência oferecida por esse setor do comércio não poderá prolongar-se por muito mais tempo, e de que a firmeza do mercado, sobretudo para os cafés finos, se manterá no futuro próximo com possibilidades mesmo de uma ulterior majoração dos preços. E isso pelas seguintes razões: Primeira, há indicações positivas de que os estoques de café em mãos do comércio dos Estados Unidos acham-se perigosamente reduzidos, principalmente os estoques de cafés finos, sempre preferidos em seus "blends"; Segunda, crescente escassez de cafés finos nos países de origem; Terceira, espera-se que o excelente suporte que a Federação Nacional de Colômbia vem dando ao seu mercado exportador será mantido, e que os produtores brasileiros chegarão em breve a coordenar seus esforços no sentido de adotar medidas idênticas de amparo a um produto que representa hoje cêrca de 50% do valor das exportações do Brasil.

Quanto à Bolsa de Café e Açúcar de Nova York continua com a mesma tendência errática que tem sido a caraterística predominante nos últimos meses, à mercê de operações que na sua maioria podem ser qualificadas como puramente especulativas, sem que constituam um índice seguro da tendência real do mercado de café. As transações efetuadas têm-se concentrado quase que exclusivamente no seu movimento descendente. Por outro lado, foram efetuadas algumas liquidações, nas reações altistas, contra a posição de setembro, que se diz terem sido por conta de interesses brasileiros e de firmas comissionistas.

Devido a opiniões contraditórias acerca da produção exportavel de café da safra brasileira de 1946-47, o Departamento Nacional do Café telegrafou na terça-feira à Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, dando-lhe as seguintes cifras baseadas nos registros efetuados até 30 de junho último:

Estado	Ano de Safra 1946-47
São Paulo	8.937.000 sacas
Minas Gerais	2.166.000 „
Paraná	1.046.000 „
Espírito Santo	1.192.000 „
Rio de Janeiro	271.000 „
Bahia	162.000 „
Pernambuco	113.000 „
Goias	78.000 „
Total	**13.965.000** „

Outro telegrama recebido no mesmo dia pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, diz que o Ministro da Fazenda do Brasil informou o presidente da Sociedade Rural Brasileira de que o Governo financiará o café na base de 70 a 75 por cento dos preços agora prevalecentes nos centros de exportação, segundo a qualidade. Essa informação está inteiramente de acordo com a política de financiamento da última safra na base de CR$350.00 por saca contra o manifesto do interior e de CR$380.00 por saca contra o recibo de armazém em Santos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 26 de julho último, as exportações do Brasil foram de 260.000 sacas, das quais 185.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 43.000 à Europa e 32.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 40.266 sacas, das quais 39.915 destinaram-se aos Estados Unidos e 351 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café nos portos do Brasil em 26 de julho último eram de 3.224.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.284.000
Rio	592.000
Vitória	45.000
Paranaguá	98.000
Pernambuco	90.000
Bahia	96.000
Angra dos Reis	19.000
Total	**3.224.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos deste país em 26 de Julho último, eram de 526.904 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	342.839
Cartagena	20.819
Buenaventura	66.863
Cucuta	96.383
Total	**526.904**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 26 de julho último, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	186.466	35.082	128.266	349.814
Bush Terminal	27.283	2.213	26.433	55.929
Jay St. Terminal	52.305	63.456	86.651	202.412
Totais	**266.054**	**100.751**	**241.350**	**608.155**
Semana Anterior	273.051	110.175	257.327	640.553
Ano Anterior	701.224	168.631	77.808	947.663

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo um telegrama recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café no interior de São Paulo e nos armazens e estações de estrada de ferro, eram como segue :

Safra	30 de Junho 1947	30 de Junho 1946	30 de Junho 1945
1942-43	...	...	423.000 sacas
1943-44	...	...	332.000 „
1944-45	...	4.000 sacas	3.866.000 „
1945-46	203.000 sacas	3.227 „	... „
1946-47	4.581.000 „	...	...
Totais	**4.784.000** sacas	**3.231.000** sacas	**4.621.000** sacas

TERMINOU O RACIONAMENTO DE AÇÚCAR PARA USOS INDUSTRIAIS: O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou no passado dia 28 de julho a descontinuação do racionamento de açúcar para usos industriais, que tinha sido imposto neste país durante a Guerra. O racionamento de açúcar no varejo já tinha sido eliminado há dois meses.

A recente ação do Governo foi tomada, segundo se diz na comunicação oficial, devido à falta de fundos para manter a Repartição de Racionamento de Açúcar, a qual por isso deixa de existir imediatamente. O Departamento de Agricultura informa ao mesmo tempo que todos os processos pendentes contra os violadores da Lei de Racionamento ficam automáticamente sem efeito.

A nova medida governamental conservou, porém, os controles existentes sobre os inventários e preços do produto, os quais elementos do comércio local dizem ser necessários para salvaguardar o açúcar contra os açambarcadores e os altos preços.

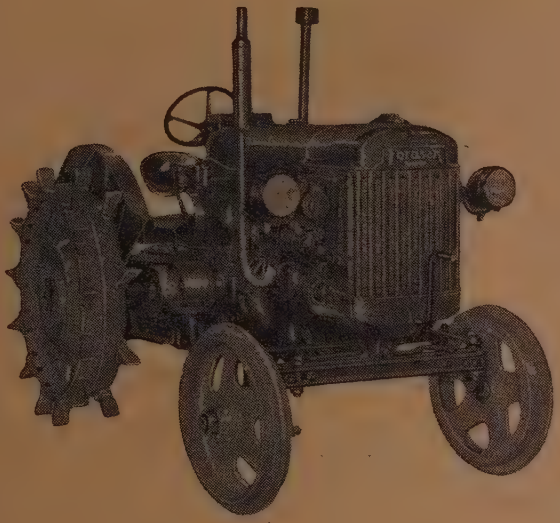
A remoção do racionamento de açúcar para usos industriais permitirá aos fabricantes de bebidas carbonadas e outros satisfazer os pedidos, acumulados desde há muito tempo, pelos seus planos de expansão industrial de há muito adiados bem como a introdução de novas linhas.

A notícia da eliminação do racionamento foi caraterizada por um grande aumento de compras por parte de muitos industrialistas, cujos negócios tinham sido severamente restringidos pelas limitações anteriores. Sabe-se que foram feitas compras substanciais pelos fabricantes de bebidas carbonadas e de confeitos. Esse fato tem implicações bastante definidas para o café, uma vez que os fabricantes de bebidas carbonadas são concorrentes diretos do produto. Os países produtores de café devem pois contar com uma recrudescência da propaganda dessas bebidas, cujo abastecimento no mercado deixou de ser limitado pelas restrições até agora existentes.

AUMENTO DOS PREÇOS DO CHÁ: A firma Lipton, a maior empresa importadora e distribuidora de chá nos Estados Unidos, acaba de subir os preços desse produto em 12 /c por libra. É a primeira subida de preços que se registra para os produtos dessa firma desde 1941, apesar dos sucessivos aumentos que os demais produtos alimentícios têm tido desde então. A firma Lipton pode manter os seus preços estacionários durante esses anos em virtude do controle exercido até há pouco pelo Ministério de Alimentos da Inglaterra, por cujo intermédio este país recebeu enormes quantidades de chá a preços moderados. O chá é comprado agora no mercado livre a preços que refletem os aumentos no custo de produção calculados em cêrca de 90%.

Quando foram vendidos os primeiros lotes de chá de Colombo em hasta pública, registrou-se uma subida que atingiu cêrca de 200%. Esta subida recente da firma Lipton foi precedida, porém, por um aumento geral dos preços pelas empresas importadoras e distribuidoras da Inglaterra e dos Estados Unidos.

PARA PRONTA ENTREGA



TRATOR "FORDSON MAJOR"

COM RODAS DE FERRO ou COM RODAS PNEUMÁTICAS

NOVOS MODELOS - FABRICAÇÃO INGLEZA

MOTORES PARA ÓLEO DIESEL

MAIS EFICIÊNCIA - MAIOR RENDIMENTO - MAIS ECONOMIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

FORD MOTOR COMPANY LIMITED - DAGENHAM, INGLATERRA

PERVAL S. A.

ALAMEDA NOTHMANN, 1234 - TELEFONE 54882 - S. PAULO

5/6

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU — STATISTICAL DEPT. — N.º 933

TABELA DE PREÇOS EM NOVA YORK

Médias Mensais

Julho de 1947

BRASIL		**GUATEMALA**	
Santos type 2	27.00	Good washed	26.55
Santos type 4	25.80	Bourbon	25.35
Minas Gerais	13.50	**HAITI**	
Bahia	13.50	Washed	25.35
Rio type 7	13.50	Natural (talm)	22.55
Victoria 7/8	13.25	**MEXICO** (washed)	
COLOMBIA		Coatepec	27.95
Medellin	28.23	Tapachula	26.83
Armenia	27.95	**NICARAGUA**	
Manizales	27.78	Washed	25.33
Girardot	27.43	**VENEZUELA**	
COSTA RICA		Tachira washed	27.25
High grown	28.18	Tachira natural	24.00
Washed low grade	24.05	Trujillo	23.50
REPUBLICA DOMINICANA			
Washed	25.75	**ROBUSTA**	
Natural	22.50	Washed	18.96
EQUADOR		Natural	18.00
Natural	20.75	**PORT.W.AFRICA**	
EL SALVADOR		Amboin	18.85
Washed high grown	27.50	**MOCHA**	
Natural	24.50	Genuine	30.00

Estados Unidos :

A campanha do Selo de Recomendação, lançada pela National Coffee Association com o fim de fomentar a venda do melhor equipamento para fazer café, foi inaugurada em 22 de junho último com a publicação de um anúncio a côres, de página, na revista "American Weekly" que integra a edição de domingo de vinte jornais lidos por um total de 30 milhões de pessoas.

O referido anúncio recomenda particularmente aos consumidores que se cientifiquem sobre tal equipamento porque o Selo de Recomendação nele presente significa que o mesmo foi submetido aos técnicos do ramo e aprovado. Dominando o anúncio vê-se uma reprodução em tamanho normal do Selo de Recomendação.

Filme sobre o Café :

A firma Cinemart Inc., produtora de filmes industriais e educativos, está fazendo preparativos para a filmagem de uma série de filmes, de 16 mm., nos países do Mar Caribe e da América Central. Os trabalhos fotográficos pròpriamente ditos estarão a cargo de um antigo operador dos estudios da Metro-Goldwing Mayer de Hollywood. Entre os países que o pessoal da Cinemart visitará contam-se Haití, Cuba, Porto Rico, Guatemala e outros.

Canadá :

As importações de café cru do Canadá durante o mês de maio de 1947 subiram a 23.277 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro das importações de café neste país, em maio de 1947, de janeiro a maio de 1947 e de janeiro a maio de 1946 distribuidas pelos países de origem :

Importações (Em sacas de 60 Quilos) Café Cru

Origem	Maio-1947	Janeiro-Maio 1947	Janeiro-Maio 1946
El Salvador	7.424	36.804	89.973
Guatemala	6.725	42.227	60.266
Colômbia	7.632	96.451	68.036
Haití	.....	.....	31.661
Brasil	.....	18.931	60.564
México	919	4.711	1.840
Costa Rica	576	3.915	2.976
Estados Unidos	.....	522	.....
Total	**23.277**	**203.561**	**317.012**

Em maio de 1947 o Canadá importou 49.175 libras de chicoria, comparado com 4.641 libras durante o mesmo mês de 1946. Durante maio de 1947 o Canadá importou 152.930 libras de café torrado e substitutos do café, ao passo que em maio de 1946 importara apenas 51.360 libras destes produtos.

As reexportações de café torrado atingiram provavelmente em maio de 1947 a cifra de 25.186 libras, a maior parte delas para a Terra Nova e ilhas Bahamas.

Em maio de 1946 as reexportações foram de 20.011 libras.

Jamáica :

O boletim de 18 de julho último da firma George Gordon Paton & Co., publicou a seguinte notícia recebida de uma firma comercial de Jamáica :

> "Durante os últimos quatro anos a safra completa exportável foi vendida ao Ministério de Alimentos da Gran-Bretanha por intermédio do Governo local. O ano passado o referido Ministério propôs-nos "um contrato a preços favoraveis, para o período de 1947-1952, e esse contrato foi aceito.
>
> Em tais circunstâncias, portanto, todo o nosso café exportavel durante o referido período terá de ser embarcado à ordem do Ministério dos Alimentos inglês, porque ao redigir o contrato o nosso Governo não reservou qualquer quantidade para exportação para outros destinos. Será fácil de compreender-se portanto a razão porque as nossas operações cafeeiras já não são feitas como as de agentes livres mas sim como as de simples coletores de café por conta da Junta Governamental encarregada das negociações."

Brasil :

Os Srs. C.F. Carson e Joseph J. Magurn, funcionários do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, publicaram no número de 12 de julho último da revista "Foreign Commerce Weekly" um artigo sobre a situação cambial de vários países latino-americanos, prestando especial atenção ao Brasil.

Segundo o artigo em questão, de fins de agosto de 1946 a fins de março de 1947 as reservas de divisas estrangeiras no Brasil sofreram um declíneo de 79 milhões de dolares. Entre agosto e dezembro de 1946 o declíneo foi de 28 milhões, em janeiro de 1947 de 17 milhões, em fevereiro de 5 milhões e em março de 29 milhões.

A seguir transcreve-se os últimos parágrafos desse artigo:

"Crê-se que o declíneo foi principalmente em dolares americanos, o que constitui um problema para os exportadores deste país. Ao passo que as reservas de ouro têm permanecido estacionárias em 354 milhões de dolares, os balanços em libras esterlinas congeladas, ainda não divulgados pelas entidades oficiais brasileiras, foram contudo avaliados em cêrca de 262 milhões de dolares em fins de março de 1947. Em virtude da balança comercial muito favoravel do Brasil relativamente à Inglaterra e à contínua situação a respeito das libras congeladas, esse balanço representa possìvelmente um aumento sobre as reservas de agosto de 1946. Deduzindo estas duas cifras do total das reservas correspondentes a 31 de março de 1947, ou sejam 673 milhões, fica um resíduo de 57 milhões para reservas de dolares e outras divisas.

Nesta data, porém, o equivalente a cêrca de 20 milhões em certificados para equipamento industrial do Banco do Brasil, redimíveis em divisas estrangeiras contra apresentação, estavam pendentes. Além disso, o Brasil está comprometido pelos termos dos acordos financeiros com a França e Bélgica a não exigir a conversão noutras moedas dos balanços acumulados nesses países até que os referidos créditos excedam 44.300.000 dolares no caso da França e de uma quantia fixa, não revelada, no caso da Bélgica.

Do total de reservas de ouro e divisas, aproximadamente 275 milhões de dolares foram postos de lado, como fundo, para cobrir os 25% de reservas exigidos para apoio do dinheiro em circulação".

N.º 531 CARTA SEMANAL DO MERCADO 8 de agosto de 1947

SITUAÇÃO GERAL: O Departamento de Comércio dos Estados Unidos acaba de anunciar que o nível mínimo de suporte de preços para os produtos agrícolas domésticos será substancialmente mais alto no próximo ano do que é hoje. Ao passar em revista o programa de apoio para o novo ano fiscal, o Departamento de Comércio afirma que a existência do suporte oficial dos preços agrícolas proporcionará aos lavradores uma garantia legal contra possíveis flutuações violentas nos preços dos seus produtos, tal como costumava suceder no passado. O Departamento faz realçar ainda que mesmo na hipótese dos preços agrícolas caírem aos níveis mínimos garantidos pelo Governo, a renda dos lavradores seria mantida, não obstante esse fato, na mesma base dos anos excepcionalmente prósperos de 1943 e 1944. Estudando a relação existente entre os preços agrícolas e os preços industriais, o Departamento de Comércio conclui que o alto nível dos primeiros evitará que os preços dos artigos não-agrícolas sofram baixas que, doutra maneira, seriam inevitáveis se ocorresse uma redução na renda dos lavradores os quais, na opinião do Governo, representam um fator importantíssimo na economia nacional.

É possível que à primeira vista a notícia acima pareça inaplicavel à economia cafeeira dos países produtores, por ser o café um artigo essencialmente de exportação. Contudo, não se deve perder de vista o fato que, para a maioria dos países latino-americanos, esse produto constitue o baluarte da sua economia e está por isso mesmo em relação direta com o esforço do Governo americano em manter níveis remuneradores para os lavradores norte-americanos. A única diferença consiste em que os Estados Unidos, como todos sabem, é um país de grandes recursos econômicos

e financeiros e de suficiência própria em quase tudo, sendo por isso um fator secundário os mercados externos. Mas, como vimos, o Governo americano reconhece a necessidade imperiosa de manter a todo o custo a estabilidade do seu grande mercado interno para os produtos agrícolas domésticos, sem a qual não lhe será possível manter a estabilidade econômica da nação em geral.

* * *

Durante quase cem anos o importador americano vem pagando um preço ínfimo pelo café — um preço que seria absolutamente incompatível com o seu alto padrão de vida, fôsse esse produto cultivado nos Estados Unidos. Cremos que seria já tempo de fazer ver ao grande povo do Norte que essa bebida favorita de suas refeições matinais não é obra do acaso, um produto colonial de planta silvestre, que cresce e produz ao bel-prazer de uma natureza privilegiada. Mas sim pelo contrário que é um cultivo laborioso, que requer fortes inversões iniciais e tratamento especial, e de que os milhões de trabalhadores que nas plantações labutam de sol-a-sol, sem o confôrto e bem-estar do lavrador americano, são entes humanos que pensam e sentem como os seus companheiros do Norte e, como estes, almejam um padrão de vida melhor — já não dizemos um padrão de vida à altura do que existe aqui, mas pelo menos que lhes dê o necessário para uma vida decente.

Infelizmente, a impressão geral da mediania do povo americano, colhida de fantásticas informações que aos quatro ventos espalham as agências turísticas, muitas das quais oficialmente subsidiadas, é que a vida nos países tropicais é um eterno paraíso, onde a natureza provê tudo, e por isso o custo da vida é baixo e as necessidades dos "natives" limitadas.

Convém fazer lembrar ao público americano o que custa produzir o café, para que nos emancipem dessa pecha de quase-coloniais com que amiude nos brinda. Talvez assim o público americano se convecesse que a gente de trabalho "below Rio Grande" também sabe apreciar as boas cousas produzidas pela grande indústria americana, e de que um centavo mais que pague por uma libra de café representaria no fim do ano centenas de milhares de dólares de tais produtos importados dos Estados Unidos.

MERCADO DO CAFÉ : Este mercado, no que se refer ao movimento para embarque e às compras nos disponíveis locais, continua ativo, com as cotações extremamente firmes. As últimas ofertas dos países de origem, em número limitado, demonstram também grande estabilidade nesses mercados. As ofertas para custo e frete do Brasil, que têm sido geralmente bem absorvidas, foram feitas ao redor de 24,20 /c para Santos 4 ; 24,50 /c para Santos ¾ e até 26 /c para Santos 3. Combinações Santos 4/5, grão miudo, foram oferecidas a 23,50 /c. Consta que a maioria dessas ofertas foram prontamente absorvidas aos preços mencionados. Foram feitas também durante a semana operações apreciaveis de cafés suaves, principalmente colombianos, para embarque em agosto e setembro aos preços até 30 /c para Medellin e 29½ /c para os Manizalles.

Uma indicação positiva da necessidade de novos abastecimentos para refazer os reduzidíssimos estoques no país atualmente, está no grande interêsse demonstrado ùltimamente pelos importadores em adquirir cafés **sobre água** procedentes tanto do Brasil como dos países suaves. Consta que um carregamento **sobre água** de cafés finos do Brasil ("fancy Santos") com destino a Nova Orleans foi adquirido ao preço de 28½ /c por libra. Sabe-se também que foram feitas várias outras operações de suaves **sobre água** ou com especificação dos nomes dos vapores a preços elevados.

Apareceram nos últimos dias algumas ofertas da nova safra de cafés suaves. Consta que uma dessas ofertas de Guatemala para o seu tipo "Prime" foi prontamente absorvida ao preço de 26 7/8 /c para pagamento à vista ex-doca de Nova York, para embarques em novembro, dezembro e janeiro.

Em 30 de julho último, o Escritório Central do Café de Guatemala vendeu em leilão público 40.000 quintais de café aos seguintes preços por quintal de 101 libras : lavado bom, $25.50 ; "Prime", $25.95 ; semi-duro, $26.95 e duro, $27.10. Êsses preços são F.O.B. Puerto Barrios.

O movimento da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York demonstrou maior atividade durante a semana, porém, com bruscas flutuações nas cotações, as quais em geral não refletiram a situação real dos preços no mercado de disponíveis e para embarque. Uma boa parte das transações do Contrato "D" consistiram de liquidações contra a posição de setembro e em câmbios desta posição para meses mais distantes. O Contrato "A", onde se negociam os tipos "Rio", "Vitórias" e outros similares, esteve práticamente paralizado. Durante o mês de julho, o total das operações no Contrato "D" foi de 927 lotes ou 231.750 sacas, contra 1.365 lotes ou 341.500 sacas durante o mês de julho.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 2 do corrente, as exportações do Brasil foram de 170.000 sacas, das quais 78.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 62.000 à Europa e 30.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 71.427 sacas, das quais 71.135 destinaram-se aos Estados Unidos e 292 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 2 do corrente eram de 3.254.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.220.000
Rio	679.000
Vitória	47.000
Paranaguá	108.000
Pernambuco	86.000
Bahia	95.000
Angra dos Reis	19.000
Total	**3.254.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA,: Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos deste país em 2 do corrente, eram de 531.994 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	337.981
Cartagena	22.457
Buenaventura	70.873
Cucuta	100.683
Total	**531.994**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK,: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 2 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	184.148	22.864	123.735	330.747
Bush Terminal	26.595	2.213	25.720	54.528
Jay St. Terminal	51.527	48.513	92.837	192.877
Totais	262.270	73.590	242.292	578.152
Semana Anterior	266.054	100.751	241.350	608.155
Ano Anterior	707.845	131.742	96.013	935.600

AUMENTO DOS PREÇOS DO AÇÚCAR.: O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou na passada terça-feira aumentos nos preços tetos do açúcar de 13,5 /c per 100-libras para o cru e 15 /c para o refinado, nas fontes primárias de distribuição. Os novos preços significam um aumento de 1/5 de /c por libra para o açúcar no varejo, o qual entrará em vigor tão depressa as primeiras remessas, sob os novos aumentos, cheguem às mãos dos varejistas.

O Departamento de Agricultura informa que esses aumentos nos preços tetos do açúcar foram necessários em virtude dos termos do contrato com o Governo de Cuba que regem as compras de açúcar dessa procedência. Esse contrato estipula que se os preços dos produtos agrícolas que Cuba compra nos Estados Unidos subirem, os importadores americanos terão de pagar pelo açúcar cubano preços correspondentemente mais altos.

N.º 190 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **8 de agosto de 1947**

"São os Preços do Café Demasiado Altos ?"

Sob este título apareceu um artigo num diário de Guatemala escrito pelo Sr.L. Lind Pettersen, produtor de café nesse país há mais de 25 anos e proprietário da fazenda "El Zapote" no distrito de Escuintla. ,O Sr. Pettersen foi um dos fundadores da Federação Cafeeira de América Central-México, e delegado de Guatemala na IV Conferência Pan-Americana do Café. Presentemente o Sr. Pettersen é um dos membros da Junta Consultiva do Departamento Central do Café, de Guatemala.

A próposito desse artigo, o Sr. Pettersen dirigiu uma carta ao Sr. George V. Robbins, Presidente da National Coffee Association dos Estados Unidos que se reproduz a seguir :

"Estou convencido que a única solução consiste em proporcionar aos nossos trabalhadores os meios para poderem viver decentemente.

Convém não esquecer que os Estados Unidos são o único grande comprador do café produzido na América Latina, e de que seria fácil atribuir a esse país qualquer prejuizo registrado no mercado ou nos preços do produto.

Não me parece que os preços atuais sejam demasiado altos. Em várias ocasiões, durante o século passado, estiveram a níveis superiores, e a sua média de então era mais alta do que a média atingida durante este século. E no entanto, as condições têm mudado bastante desde essa época, sobretudo as que dizem respeito aos trabalhadores, os quais exigem hoje melhores condições de trabalho e salários. Não me convenceu que o consumidor norte-americano não possa pagar um pouco mais pela chícara de café, que constitui uma necessidade de todos os dias. Nos países escandinavos, devido a elevados direitos de importação e outros, o consumidor tem pago, de geração a geração, preços mais altos pelo café que bebe do que os preços pedidos ao consumidor dos Estados Unidos, apesar da desproporção existente entre a riqueza desses países europeus e a dos Estados Unidos.

Não obstante tal desproporção, os países escandinavos figuravam até há pouco como os maiores consumidores de café por capita em todo o mundo. Ao nível atual dos preços torna-se impossível aumentar a produção em virtude da necessidade de pagar salários mais altos aos trabalhadores. Em Guatemala, por exemplo, é impossível concorrer com os produtores de bananas e de óleos vegetais, os quais estão em condições de poderem pagar salários mais altos do que os produtores de café.

No meu artigo tentei pôr em evidência muitos desses pontos baseando-me em dados obtidos durante os meus 25 anos de experiência como produtor de café. . . ."

A seguir reproduz-se o artigo do Sr. Pettersen, por este aludido na carta acima dirigida ao Sr. Robbins :

"Desde há 25 anos que me dedico ao cultivo de café na Guatemala e sou forçado a confessar que para minha desventura continuo com a mesma ocupação. Uma plantação de café pode se comparar ao urso da fábula que se agarra pela cauda sem que se possa depois largar. Surgem preços baixos, perde-se a safra, mas tem-se que prosseguir porque abandonar o trabalho na plantação significa a invasão pela selva a qual em poucos meses arruinará os esforços e o dinheiro de anos inteiros.

Os meus sócios e eu compramos esta plantação, "El Zapote", há cêrca de 20 anos. Durante os dez anos de crise produzimos aproximadamente 60.000 sacas de café, que foram vendidas com perdas no total de $20.000. Nem juros, nem dividendos devidos foram carregados ao custo de produção. As despesas do cafèzal foram cobertas com fundos desviados de outras atividades alheias ao café, os produtores impossibilitados de fazer o mesmo, ou que tinham as suas fazendas hipotecadas, perderam tudo.

De vez em quando chegam aqui rumores procedentes dos Estados Unidos acêrca das "fabulosas" fortunas acumuladas pelos produtores de café. Infelizmente para nós esses rumores não correspondem à realidade e a nossa situação económica continua sendo, como de costume, aflitivamente insegura.

Ùnicamente durante 7 anos do corrente século, a produção de café foi uma empresa lucrativa em Nicarágua, cuja situação monetária tem sido estável. É muito possível que outros países produtores não tenham tido essa vantagem, e de que os seus cafézais constituam invariavelmente uma operação onerosa, devido ao carater inflacionário de suas respetivas moedas.

O café constitui o produto principal de exportação de vários países da América Latina, do qual dependem para obter as divisas estrangeiras para as suas importações. Por consequência os baixos preços do produto significam a desvalorização das moedas locais. Este aliás é o método escolhido pelos governos para sairem de dificuldades quando os seus cidadãos pedem o apoio oficial do mercado cafeeiro. Quando o câmbio baixa uns 50%, o preço local do café encontra-se automàticamente dobrado, dando uma falsa aparência de bem-estar. Trata-se aqui de um remédio passageiro e não de uma cura radical. Felizmente para a Guatemala, a sua moeda tem-se mantido estavel desde há mais de 20 anos, sendo um dos poucos países do mundo que não tem sofrido restrições monetárias de qualquer espécie durante um período tão longo."*

(*) Nesta mesma seção da próxima Carta Semanal será reproduzido o resto do artigo do Sr. L. Lind Pettersen.

N.º 532 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 15 de agosto de 1947

SITUAÇÃO GERAL : A imprensa deste país deu grande realce às súbitas e inesperadas declarações do Attorney General, Thomas Clark, (Ministro da Justiça) de que ia investigar as razões do alto custo da vida para determinar quem são os responsaveis pelos preços exorbitantes dos artigos de produção doméstica de primeira necessidade.

Como essas declarações poderiam dar lugar a interpretações errôneas nos círculos cafeeiros da América Latina, tentamos condensar aqui algumas das opiniões que foram emitidas a tal respeito. Os sindicatos operários, por exemplo, consideram as medidas anunciadas pelo Departamento da Justiça como inadequadas, uma vez que lhes faltaria o apoio do sistema de controle de preços que existia nos tempos da OPA, cujo restabelecimento eles propõem. O comércio e indústria, por sua parte, analizaram essas declarações à luz das eleições políticas do próximo ano, interpretando as atitudes do Governo atual como tendentes a incriminar o partido oposto pelo alto custo da vida neste momento. Segundo esses observadores, a estratégia política do partido agora no poder consiste em apresentar-se perante o eleitorado como o campeão dos interesses do trabalhador, o qual se vem queixando do alto custo da vida, e de que a eliminação dos controles e do organismo que os impunha foi decretada ùnicamente em virtude da enorme pressão exercida nesse sentido pela maioria republicana do Parlamento.

Segundo vários observadores, parece bastante difícil penetrar a verdadeira significação e importância que para o comércio e indústria têm as medidas agora anunciadas pelo Departamento da Justiça devido, por um lado, aos fatores políticos num ano de eleições como o que se avizinha e, por outro, ao fato do próprio Governo estar obrigado a manter o seu programa de "suporte" dos preços dos produtos agrícolas domésticos de forma a garantir aos lavradores uma renda equivalente à dos anos excepcionalmente prósperos de 1943 e 1944.

De tudo isso os observadores em questão concluem que as medidas anunciadas pelo Departamento da Justiça não influirão de maneira decisiva na economia atual do país, nem tão pouco impedirão que alguns preços subam eventualmente tal como predizem certos economistas. Com efeito, estes dizem agora que para o fim do ano se deve contar com preços mais altos e não mais baixos em certas linhas básicas. Os alimentos manter-se-ão sensìvelmente aos mesmos níveis de agora, se bem que certas variações altistas sejam de esperar-se.

MERCADO DO CAFÉ : O mercado de café continuou firme e muito ativo durante a semana em revista, e os preços registraram novas altas em todos os setores desse comércio. A procura por parte dos grandes importadores e torradores vai-se intensificando cada vez mais, e aqueles que se mantinham à margem do mercado esperando um possível enfraquecimento das cotações, finalmente se vão convencendo da inutilidade de tal atitude e, forçados pela premente necessidade de novos abastecimentos devido à perigosa posição de seus estoques, estão entrando novamente no mercado com compras substanciais.

De acordo com um telegrama recebido do Brasil, parece que as chuvas torrenciais dos últimos dias têm causado grandes danos à nova safra, que em consequencia disso calcula-se que cêrca de 40% da produção será afetada. Essa notícia talvez sirva para explicar a posição extremamente firme das cotações dos cafés brasileiros. Foram feitas várias operações nesses cafés para embarque custo e frete ao preço de 25,10 /c para o Santos 4, boa fava ; e 27,25 /c para as combinações Santos 2/3. Consta que houve negócios com este último tipo ao preço até 27,50 /c por libra, mas não nos foi possível obter maiores esclarecimentos sobre tais transações.

O mercado de suaves, principalmente os colombianos, mantem-se muito firme e ativo, com os Medellins para embarque em agosto/setembro oferecidos até 30-¾ /c por libra, para pagamento à vista ex-doca Nova York. Consta que as últimas ofertas de Colômbia estão sendo feitas a preços mais altos. Outras transações com Manizales foram fechadas a 30-½ /c por libra.

As operações da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York seguiram o tom geral de firmeza observado nos mercados de disponíveis e para embarque. Pela primeira vez em vários meses a posição de setembro chegou a registrar transações a 20.09 /c durante a semana. As altas verificadas na Bolsa não se mantiveram, porém, por muito tempo devido à pressão das liquidações de caráter especulativo contra a opção de setembro e a operações de transferências para posições mais distantes. Conforme temos observado últimamente, o Termo de Nova York tem demonstrado tendências extremamente erráticas nos últimos meses e em geral não tem refletido a firmeza notada nos outros setores do comércio do produto.

Confirmando as excelentes perspetivas para os preços do café cru, vários torradores anunciaram durante a semana um aumento de 1 /c por libra na sua lista de preços de café torrado **por atacado.** Entre as marcas populares cujo aumento de preço entrou em vigor esta semana, figuram as seguintes: Maxwell House; Beech-Nut; Chase & Sanborn; Del Monte; Butternut; Yuban e as marcas decafeinadas Sanka e Koffee Hag.

A marca Maxwell House, em seus tres diferentes tipos de empacotamento, passará a ser fornecida **aos varejistas** aos seguintes preços: lata a vácuo, 45 /c; vidro a vácuo, 44 /c; e saco de papel, 41 /c. O preço de Beech-Nut enlatado será de 46-½ /c por libra. Consta que a grande cadeia de lojas Atlantic & Pacific, o maior importador de café dos Estados Unidos, cujas operações de café cru são feitas por intermédio da American Coffee Corporation, também está considerando elevar o preço de suas marcas de café torrado aos consumidores.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL: Durante a semana finda em 9 do corrente, as exportações do Brasil foram de 310.000 sacas, das quais 209.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 69.000 à Europa e 32.000 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 9 do corrente, eram de 3.269.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira:

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.283.000
Rio	644.000
Vitória	57.000
Paranaguá	91.000
Pernambuco	81.000
Bahia	94.000
Angra dos Reis	19.000
Total	**3.269.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA,: Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos deste país em 9 do corrente, eram de 516.777 sacas, distribuidas da seguinte maneira:

	Sacas de 60 Quilos
Barraquilla	320.413
Cartagena	28.405
Buenaventura	64.942
Cucuta	103.017
Total	**516.777**

Sacos para colheita de Café

OURO VERDE

CONSULTE-NOS SÔBRE
PREÇOS E QUALIDADE

Fabricantes de:

SACOS PARA AÇÚCAR
LINONS,
BRINS,
LOUISINES,
ZEPHIRES,
ALGODÕES.

Cia. Fiação de Tecidos São Bento

Fábrica em JUNDIAÍ

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 176 — 7.º ANDAR
CAIXA POSTAL, 337 TELEFONE 2-1450

SÃO PAULO

5/6

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 9 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	197.740	18.120	114.764	330.624
Bush Terminal	25.511	2.213	23.136	50.860
Jay St. Terminal	51.929	49.382	77.797	179.108
Totais	**275.180**	**69.715**	**215.697**	**560.592**
Semana Anterior	262.270	73.590	242.292	578.152
Ano Anterior	715.890	134.004	95.041	944.935

N.º 191 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **15 de agosto de 1947**

"São os Preços do Café Demasiado Altos ?"

(Conclusão do artigo, cuja transcrição se iniciou no número anterior da Carta Semanal, da autoria do Sr.S. Lind Pettersen, cafeicultor de Nicarágua e membro da Junta Consultiva do Departamento Central do Café nesse país).

"Os Estados Unidos, que tão ansiosos se mostram em impedir a inflação dentro de suas próprias fronteiras, acham naturalmente que é de mútua vantagem a existência nos nossos países de uma moeda firme. As nossas relações comerciais seriam mais agradaveis, mas a verdade é que se torna bastante duro e mesmo ingrato manter a moeda firme quando as receitas derivadas das exportações diminuiem. Como será possível comprar nos Estados Unidos os produtos de maior necessidade para nós quando o nosso produto principal de exportação vale tão pouco ? Quando não podemos pagar aos nossos trabalhadores o suficiente para as duas necessidades mínimas de alimentação e vestuário, o sistema de desvalorização da moeda que alivia a situação de todos aqui, ainda que provisoriamente, apresenta-se naturalmente como uma tentação.

"Sabe por acaso o consumidor norte-americano que são necessários 15 dias de trabalho para produzir 100 libras de café ? Sabe esse mesmo consumidor que os cafeicultores durante os maus anos da crise estiveram cobrando por essas 100 libras de café ùnicamente de 4 a 8 dolares ? Isso significa que o consumidor norte-americano nos pagou por cada dia de trabalho entre 27 e 54 /c. Com esses míseros centavos por dia tivemos de pagar os salários dos trabalhadores, e as despesas com a maquinaria, plantação etc. além das despesas de administração, gastos gerais e impostos.

"O preço do ano passado foi de $15. por cada 100 libras, aproximadamente, e nos princípios do corrente ano essas mesmas 100 libras chegaram a render $25. Isso induziu-nos a pensar que uma nova era de preços equitativos tinha chegado. Em parte alguma do mundo existia uma acumulação excessiva de estoques e o consumo excedia a produção em vários milhões de sacas. Ficámos com a impressão de que, afinal de contas, tinha sido uma medida acertada continuar cultivando café nos anos desalentadores da crise. Nunca nos ocorreu que depois da crise, depois dos anos da Guerra em que o nosso café foi vendido aos Estados Unidos a preços muito inferiores ao seu valor real com o fim de ajudar esse país a manter baixo o custo da vida durante uma época tão difícil, o consumidor norte-americano iria opôr-se a uma subida justificada de nosso produto. Esta atitude é ainda mais dificil de compreender quando se tem em conta a boa vontade que os nossos países demonstraram durante uma época tão recente como a da última Guerra.

"Uma situação diametralmente oposta existe no que respeita aos produtos agrícolas dos Estados Unidos, que os nossos países têm de comprar nessa nação. Para mencionar apenas o trigo e o algodão, os preços destes produtos de origem norte-americana aumentaram o dôbro ou mais do que os preços do café.

"Quando dos Estados Unidos nos dizem que os nossos preços lhes parecem demasiado altos e tendentes a inflação, dificilmente compreendemos o que os nossos vizinhos do Norte pretendem implicar. Poder-se-á porventura chamar inflação quando o trabalhador nos nossos países ganha um salário de 60 a 80 /c, quando sabemos perfeitamente que o salário do trabalhador norte-americano é dez vezes maior ? Se os Estados Unidos consideram inflacionário o nosso nível de vida, então teremos de concordar que estão pensando em termos das condições existentes aí e não nas nossas duras realidades.

"Preços mais altos não significam necessàriamente lucros para os cafeicultores em proporção com tal subida. O salário e as condições de vida de nossos trabalhadores têm estado a um nível tão baixo que os primeiros rumores de melhores preços para o café foram suficientes para trazer um certo alívio. Devido à escassez permanente de mão de obra a concorrência é enorme pelo que os trabalhadores vão para onde lhes oferecem melhores salários. Na minha fazenda acabo de lhes dar um aumento de 40%, contando com a subida dos preços do café. Num período de 18 meses já concedemos aumentos que representam o dôbro dos salários antigos.

"Concordamos com os esforços dos Estados Unidos e do Governo no sentido de contrariarem as tendências inflacionárias de sua economia. Compreendemos muito bem porque esse país mantem os preços a níveis mais baixos possíveis até que a produção aumente, pois essa é a única maneira de controlar a inflação. Certos produtos agrícolas dos Estados Unidos subiram cêrca de 600% relativamente ao nível dos anos da crise. Nesse sentido compreende-se porque se pede para que os preços desses produtos baixem.

"O caso do café, porém, é completamente diferente. Tem-se dito últimamente bastante sobre a resistência do consumidor contra os preços atuais do café torrado, os quais flutuam entre 35 e 50 /c por libra. Parece-nos estranho que um povo como o dos Estados Unidos se negue a pagar aos cafeicultores meio centavo por uma chícara de café. Parece-nos que tanto os importadores como os torradores deveriam informar convenientemente o público americano, seu cliente, sôbre a nossa verdadeira situação.

"Atualmente os cafeicultores recebem provavelmente uma média de 20 /c por libra de café cru e o consumidor americano paga de 35 a 50 /c por essa mesma libra de café torrado. A diferença entre o primeiro preço e este último é absorvida pelo ensacamento, fretes, transportes, torrefação empacotamento e distribuição. De uma libra de café o consumidor pode extrair 40 chícaras de bebida. Os vinte centavos que o produtor recebe pelo seu produto representa na realidade para o consumidor meio centavo por chícara. Ora este meio centavo por chícara permite ao cafeicultor pagar aos seus trabalhadores um salário tres ou quatro vezes maior do que dantes. A primeira vista, esse aumento poderá parecer exagerado, mas não se deve esquecer que os nossos trabalhadores ganhavam dantes 20 /c por dia.

"Exceptuando os cafés coloniais britânicos, franceses, holandeses, belgas e portugueses, comprados e consumidos quase na sua totalidade as respetivas zonas metropolitanas, todo o café consumido no mundo procede dos países americanos. A América Latina produz pràticamente quase todo o café consumido nos Estados Unidos, visto que as quantidades de café que esse país importa de outras regiões pode-se considerar como insignificantes. Os Estados Unidos têm pois uma esplêndida oportunidade para colaborar com os seus vizinhos do Sul. Quatorze das Repúblicas Latino-americanos produzem café, e, destas a maior parte depende desse produto para viver. Cada centavo que estes países recebem dos Estados Unidos pelo café é aliás devolvido como pagamento pelos artigos que aí se compram.

"Os nossos trabalhadores não exigem muito. Muitos dêles nunca viram um filme, um rádio ou um refrigerador, apesar de serem cousas correntes nos Estados Unidos. Um nível de vida melhor para os nossos trabalhadores significa simplesmente refeições mais nutritivas tres vezes por dia e uma nova camisa para vestir.

"O mercado de café tem declinado recentemente não obstante uma produção equilibrada e estoques normais. Esse declíneo é atribuido pelos Estados Unidos à resistência do consumidor em pagar meio centavo por chícara de bebida ! Parece inacreditável, mas essa é a única explicação que nos deram."

N.º 533 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de agosto de 1947

MERCADO DO CAFÉ : Em marcado contraste com a extrema firmeza dos mercados de custo e frete e de disponíveis, a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York continuou no seu típico movimento errático durante a semana em revista. Durante os primeiros dias da semana, as cotações no Contrato "D" Santos sofreram baixas consecutivas, muito embora se tivesse registrado um bom número de operações. As cotações reagiram, porém, nos últimos dias da semana recuperando parte do terreno perdido. A debilidade acima referida foi primeiro atribuída ao fato de que faltam poucos dias para que comecem a circular os avisos de entrega contra a posição de setembro, cujos contratos ainda pendentes sobem a cêrca de 200 lotes. Essa mesma fraqueza da Bolsa foi depois atribuída à notícia de que a Inglaterra tinha suspendido a conversão livre de libras esterlinas em dolares. É ainda muito cêdo evidentemente para poder dizer-se em que medida e de que maneira este último acontecimento irá afetar o mercado do café, mas, como hoje em dia a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York parece não ser mais do que um instrumento de especulação, funcionando exclusivamente à margem do verdadeiro mercado do café, qualquer fenômeno de natureza econômica ou financeira reflete-se imediatamente aí e, nesse caso particular, a Bolsa tem mostrado uma grande receptividade a influências baixistas.

Nos mercados de custo e frete e de disponíveis continua-se observando uma situação de absoluta firmeza. Contudo, notou-se ùltimamente uma certa resistência por parte dos torradores em comprar cafés aos extremos máximos dos níveis atuais de preços. Não obstante esse fato há informações de que se realizam todos os dias muitas transações. Em virtude dos torradores terem deixado que os seus estoques baixassem para níveis demasiadamente ínfimos, tem-se observado grande interesse pelos cafés disponíveis e sobre a água e, como seria natural, pelos cafés para embarque imediato. Diz-se, contudo, terem sido realizadas muito poucas transações em cafés disponíveis visto que aqueles que os possuem não mostram nenhum interesse em vendê-los e quando os vendem fazem-no a preços extremamente vantajosos para eles.

Os últimos níveis de preços relativamente as ofertas de café custo e frete e ex-doca de Nova York são como segue :

Santos 3/4, custo e frete, de 25,45 /c a 25,60 /c por libra, ao passo que Santos 4 diz-se ter sido vendido de 24,27 /c a 25 /c por libra. No que se refere aos cafés colombianos, ex-doca de Nova York, Medellin é cotado hoje a 30, 3/8 /c ; Armenia 30 /c ; Manizales 29,7/8 /c e os cafés de grão duro a 29,3/4 /c por libra, todos para embarque em setembro/outubro. Uma notícia de fontes particulares recebida de Colômbia informa que a Federação Nacional de Cafeeiros desse país tinha suspendido a venda de cafés tipo Armenia.

A Green Coffee Association de Nova York reuniu-se ontem para discutir o fato de que há informações de se terem realizado vendas em consignação por agências governamentais ou semi-oficiais dos países produtores no mercado dos Estados Unidos. A única medida tomada durante essa reunião foi a de encarregar um comitê para que continue estudando esse assunto.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 16 do corrente, as exportações do Brasil foram de 359.000 sacas, das quais 247.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 100.000 à Europa e 12.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 89.016 sacas, que se destinaram exclusivamente aos Estados Unidos.

Durante a semana finda em 9 do corrente, a Colômbia exportou 108.928 sacas, das quais 105.946 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.238 à Europa e 1.744 a outros destinos.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 16 do corrente eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.179.000
Rio	567.000
Vitória	64.000
Paranaguá	88.000
Pernambuco	81.000
Bahia	94.000
Angra dos Reis	19.000
Total	**3.092.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos deste país em 16 do corrente, eram de 506.054 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	294.300
Cartagena	25.214
Buenaventura	78.040
Cucuta	108.500
Total	**506.054**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 16 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	188.446	15.064	111.266	314.776
Bush Terminal	23.248	2.213	20.959	46.420
Jay St. Terminal	49.869	33.433	66.914	150.216
Total	**261.563**	**50.710**	**199.139**	**511.412**
Semana Anterior	275.180	69.715	215.697	560.592
Ano Anterior	740.151	135.555	91.689	967.395

Notícias dos Países Produtores :

Brasil : Segundo informações obtidas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos e publicadas no seu boletim oficial de 26 do mês passado, o ambiente para os negócios nesse país apresenta-se agora mais favoravel, sobretudo no Rio e São Paulo, não obstante este último centro ter sofrido até certo ponto as consequências das últimas baixas de preço do café e doutros produtos nacionais de exportação. Contudo, a situação melhorou consideravelmente depois disso em virtude principalmente da procura nos mercados externos pelo café e outros produtos brasileiros.

El Salvador : Das 920.000 sacas de café, que se tinha calculado para a safra de 1946-47 nesse país, 839.503 sacas foram já exportadas, e em 31 de maio último os estoques nos portos de El Salvador e Puerto Barrios subiam a 75.684 sacas. Com os embarques dos últimos dois meses, as exportações em 31 de julho último atingiam 891.344 sacas, comparado com 517.182 sacas exportadas durante o período correspondente de 1945-46. As grandes exportações do mês de agosto (1945-46) e as de setembro elevaram o total de exportações para o fim do ano de safra de 1945-46 a 785.748 sacas.

México : A produção de café na zona de Veracruz é inferior à do ano passado. A melhoria nos preços nota-se claramente este ano ao considerar-se que as 10.110 toneladas métricas exportadas no primeiro trimestre de 1946 renderam US$3.903.000 ao passo que as exportações do período correspondente em 1947, no total de 11.685 toneladas, foram avaliadas em US$6.716.000.

República Dominicana : As exportações de café cru no primeiro trimestre de 1947 atingiram 5.849.997 quilos, avaliados em US$2.602.864, comparado com os 3.347.913 quilos, avaliados em US$1.011.355, que foram exportados no período correspondente de 1946.

Haití : No princípio da temporada de safra de 1947, que começou muito cêdo, essa safra foi calculada em 537.000 sacas (de 132 libras) de café exportavel. Os cálculos da última hora, contudo, avaliam essa safra em 400.000 sacas. A maior parte desse café foi exportado para a Europa, estando apenas por embarcar umas 80.000 sacas.

Canadá : Desde 1 de julho último, data em que foram eliminados os controles sobre o café nesse país, as operações de compra passaram novamente para as mãos de empresas particulares. O comércio do Canadá tem mostrado certo interesse pelo café cru, mas até agora os negócios feitos não têm sido muito numerosos. Diz-se que neste momento os compradores do Canadá estão interessados em bons cafés, mas não os de alta cotação. O aspeto geral do mercado consumidor do Canadá mudou por completo durante as últimas semanas. Não só o volume do consumo duplicou, como também e simultâneamente as percentagens de cafés de boa qualidade usados nas marcas nacionais subiu bruscamente. Em 1939, por exemplo, o Canadá importou :

Africa Oriental Inglesa,	136.366 sacas,	ou seja 39%	do total
Brasil	64.599 sacas,	ou seja 18	do total
Jamáica	58.606 sacas,	ou seja 17	do total
Colômbia	46.527 sacas,	ou seja 13	do total
Via Inglaterra	11.314 sacas,	ou seja 3	do total

Em contraste com o anterior, durante 1946 o Canadá não recebeu nenhum café nem de Jamáica nem da Africa Oriental Inglesa, tendo importado todo o seu café exclusivamente da América Latina no total de 640.734 sacas, como se vê pelo seguinte quadro :

Brasil	206.392 sacas, ou seja,	32% do total
Colômbia	202.878 sacas, ou seja,	32 do total
El Salvador	102.985 sacas, ou seja,	16 do total
Guatemala	79.165 sacas, ou seja,	12 do total
Haití	31.639 sacas, ou seja,	5 do total
México	9.418 sacas, ou seja,	1 do total
Costa Rica	3.955 sacas, ou seja,	3/5 do total

O Café na Europa :

Suécia,: Segundo dados de Estocolmo, o Governo decretou uma redução no preço do café torrado, equivalente a 2 /c por libra. Diz-se também que estão sendo concedidas licenças de importação para cafés a 96 Coronas por 50 quilos F.O.B. Santos, o que equivale a 24 /c F.O.B. Santos.

Em maio de 1947 esse país importou um total de 64.547 sacas de 60 quilos. O total importado durante os primeiros cinco meses do ano atinge 328.887 sacas.

Noruega : Este país, de acordo com Colômbia, acaba de pôr em vigor o Tratado de Comércio e Navegação que tinha sido assinado por ambos países em Bogotá no dia 29 de abril de 1938, e cuja ratificação não foi possível levar a efeito em virtude da última guerra. A troca formal das ratificações teve lugar em fevereiro do ano corrente. Este tratado regulará por um período indeterminado, e poderá ser denunciado por qualquer das partes contratantes com um aviso prévio de tres meses. O referido acordo contém a cláusula da "nação mais favorecida" relativamente as atividades pelo mesmo abrangidas.

Bélgica : A publicação "Coffee Intelligence", um resumo mensal das atividades cafeeiras, anuncia que em 19 do corrente deveriam ter sido postos à venda em leilão público na cidade de Anvers os estoques ainda em poder do Governo. Esses cafés incluiem os seguintes lotes : 8.526 sacas Arabica Native Belgian Congo FAQ, e 9.333 sacas de Brasil (Minas). Há pouco o Governo dispôs também de 760 toneladas de Arabica Native FAQ, mediante venda aos Estados Unidos. Houve demora no embarque desses cafés devido à greve dos estivadores no porto de Anvers.

N.º 534, CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de agosto de 1947

MERCADO DO CAFÉ : Tal como vem acontecendo desde há um mês, o mercado de café mostrou absoluta firmeza durante a semana em revista, com as cotações dos cafés disponíveis e para embarque não sòmente bem fortes mas com tendências altístas. ,A Bolsa de Café e Açúcar desta cidade não pôde deixar de reagir favoràvelmente a esse tom firme do mercado de disponíveis e as suas cotações subiram consideravelmente na quarta-feira.

Segundo os observadores do mercado, essa subida no termo foi devida, além da influência exercida pela firmeza do mercado de disponíveis, ao fato de que os contratos pendentes na posição de setembro, que em fins de julho excediam 400 lotes, tinham sido liquidados ou transferidos para posições distantes, de forma que ao chegar o primeiro dia de aviso de entrega contra essa posição apenas restavam 131 lotes.

Por outro lado, um bom número das operações de liquidação e transferência dos contratos de setembro e outras posições foram últimamente substituídas por novos interêsses abertos na referida posição, os quais mostram intenção de aceitar entregas nesse mês. Isso deve ser considerado como bastante salutar para a Bolsa de Café, visto que implica uma diminuição nos estoques de cafés sobrantes e outros de inferior qualidade que nela circulavam desde o princípio do ano e os quais, como é sabido, afetaram de tal maneira o termo que este deixou de constituir um barômetro do mercado cafeeiro.

No que respeita aos cafés disponíveis e para embarque imediato verificou-se enorme interesse por parte da indústria, se bem que os cafés para embarque num futuro mais distante fôssem alvos de uma certa resistência. Parece que essa resistência dos torradores em comprar aos níveis atuais cafés nesta última categoria, se baseia na sua convição de que os preços do produto serão mais baixos a partir de outubro quando os cafés da nova safra se tornarem disponíveis. Mas os torradores dão indícios de não estarem muito seguros acêrca de tal baixa, admitindo privadamente entre eles que se os produtores mostraram tanta firmeza nas suas ofertas durante os longos meses de inação que precedeu a presente procura não irão por certo revelar qualquer fraqueza agora que a situação os favorece. Portanto, parece mais lógico atribuir tal desconfiança em tomar compromissos a longo termo simplesmente aos esforços naturais dos torradores no sentido de obterem condições mais vantajosas.

Como aconteceu na semana passada, os cafés disponíveis e para entrega imediata conseguiram melhores preços do que os cafés para entrega mais distante. Santos 4 foram vendidos sobre a base de custo e frete de 25 /c a 25.50 /c por libra ; Santos ¾ foram vendidos em grande volume a 25.50 /c por libra, ao passo que as ofertas de outros tipos finos se elevaram a 26 /c. Os cafés Santos 2/3 foram negociados desde 26.60 /c até 27.05 /c por libra. Nos cafés colombianos notou-se também a mesma margem relativamente a embarque imediato e a entregas mais distantes. Os Manizales oscilaram entre US$43.70 e US$44.10 por saca para entrega FOB em setembro-outubro. Os Medellins foram oferecidos a US$44.50. Há informações de vendas de Manizales para embarque em setembro à razão de 30 /c por libra, líquido, ex-doca Nova York. Nas mesmas condições, os cafés Armenia foram vendidos a 30¼ /c por libra. Nota-se um certo interêsse em cafés africanos, havendo informações de que foram feitas determinadas transações com o tipo Amboim, da Africa Portuguesa, à razão de 18 /c, líquido, por libra.

NOTÍCIAS VÁRIAS : Um telegrama de Guatemala informa que num leilão de 20.000 sacas de café do Governo, foram registrados os preços mais altos para o produto desde 1929. Segundo esse telegrama os cafés estritamente de fava dura foram vendidos a uma média de 30.71 /c por libra espanhola (1,0143 libra americana) ; os cafés de grão semi-duro e duro obtiveram um preço de 30 /c ; os cafés extra-prime 29.40 /c ; prime 29.21 /c ; extra-bom 29.13 /c ; regular 28.15 /c ; e os tipos borbon 27.21 /c.

Parece que as negociações entabuladas pela Green Coffee Association de Nova York e as Conferências Marítimas que servem este país e o Brasil, tiveram um certo êxito no que se refere à redução de sobretaxas existentes nos fretes dos portos brasileiros para os dos Estados Unidos. Segundo as informações que temos, a sobretaxa atual de 35% nos embarques feitos em Santos, será reduzida para 10% a partir do primeiro dia do próximo mês de setembro. A sobretaxa de 10% que afeta os embarques dos demais portos brasileiros não será alterada. O total do novo frete por saca será equivalente a US$1.485 comparado com o anterior de US$1.8225. Essa decisão das Conferências Marítimas indica o fim das negociações com a Green Coffee Association no sentido de reduzir ainda mais os fretes do café dos portos do Brasil para os Estados Unidos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 23 do corrente, as exportações do Brasil foram de 418.000 sacas, das quais 339.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 62.000 à Europa e 17.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 67.444 sacas, das quais 64.907 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 291 à Europa e 2.246 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 23 do corrente eram de 2.930.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.057.000
Rio	528.000
Vitória	68.000
Paranaguá	87.000
Pernambuco	78.000*
Bahia	93.000
Angra dos Reis	19.000
Total	**2.930.000**

* Inclue 2.000 sacas retiradas para o consumo local.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA,: Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos desse país em 23 do corrente, eram de 533.121 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	296.897
Cartagena	16.596
Buenaventura	106.449
Cucuta	113.179
Total	**533.121**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 23 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	180.692	12.840	105.172	298.704
Bush Terminal	21.733	2.170	19.304	43.207
Jay Street Terminal	48.577	31.645	55.872	136.094
Total	**251.002**	**46.655**	**180.348**	**478.005**
Semana Anterior	261.563	50.710	199.139	511.412
Ano Anterior	759.926	132.330	90.833	983.089

N.º 193 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **29 de agosto de 1947**

Cafés Coloniais

Costa do Marfim : Segundo a revista comercial "Marchés Coloniaux", que se publica em Paris, as operações comerciais da campanha de 1946-47 atingiam em fins de junho último 52.000 toneladas. A falta de créditos bancários entorpeceu as operaçôes com esses cafés, mas os benefícios que se esperam de uma subida provavel nos preços induziu os exportadores a comprarem o café. Simultâneamente, as possibilidades de um mercado livre, a posição precária dos estoques na metrópole (7.827 toneladas em 14 de junho, ou seja menos de um mês de abastecimento), as dificuldades que a França tem com a importação de café do Brasil por falta de divisas, e as possíveis deficiências de Madagascar no decurso da próxima safra, foram fatores decisivos para essa atitude dos exportadores. A abundância atual gera um problema : o escoamento do café para os mercados da metrópole. No mês de maio último foram embarcadas apenas 300 toneladas, e, de 1 de janeiro a 30 de maio, ùnicamente 13.000 toneladas.

Kenya : No boletim oficial da Junta Cafeeira de Kenya encontra-se a seguinte resolução sobre as zonas de cultivo de café nesse território :

> "A Junta Cafeeira de Kenya, tendo considerado com a maior atenção as cifras correspondentes ao rendimento do café por acre nesta Colônia durante vários anos sucessivos, julgou conveniente declarar que não pode se justificar por mais tempo a cultura de café em certas zonas, desde o ponto de vista do valor de sua produção e por consequência exorta aos cafeicultores para que eliminem tais zonas por completo."

As cifras finais da safra de 1946-47, segundo os dados dessa mesma Junta, indicam uma produção de 9.045 toneladas, ou sejam 150.716 sacas de 60 quilos. As safras de 1945-46 e 1944-45 foram respetivamente de 96.696 e de 130.000 sacas.

As colheitas nas regiões baixas do país para a safra de 1947-48, começaram em maio, tendo havido também trabalhos intensivos de colheita antes desse mês na zona de Donyo Sabouk. As chuvas dos primeiros meses do ano na região oriental do Rift, constituiram um fator decisivo no aumento registrado durante o corrente ano, esperando-se que esse rendimento continue progredindo no decurso das próximas safras.

Madagascar :

Prejuizos Causados Pela Recente Sublevação : Segundo a revista "Marchés Coloniaux" a rebelião que rebentou nessa ilha em 29 de março último teve resultados desastrosos para a economia de Madagascar. Analizando os efeitos dessa revolta, a qual continua em alguns setores da colônia, a revista acima diz o seguinte :

> "Não seria exagerado dizer que tudo que podia ser destruido pelos rebeldes foi deixado completamente arrazado. A zona costeira, produtora de café, que caiu nas suas mãos encontra-se agora arrazada por completo. Todas as plantações, usinas de beneficiamento, habitações, máquinas e equipamento vário foram incendiados pelos rebeldes ou destruídos. Os estoques de café nos armazéns, que representavam juntamente com outros toda a safra de 1946 sob beneficiamento, foram queimados e destruídos. Em certos lugares as árvores de café foram arrancadas pela raiz. A população nativa que permanecera fiel aos fazendeiros e que vivia nas plantações, foi assassinada, em muitos casos juntamente com os lavradores europeus.

Tellycherrya (India) : Os cálculos originais para a safra de 1946-47 foram corrigidos e agora fixados entre 15.500 e 15.800 toneladas. As entregas para 31 de maio último, atingiam apenas 14,365 toneladas (244.000 sacas). As perspetivas para a próxima safra são ainda mais pessimisticas. As árvores Arábica floresceram muito mal e espera-se um rendimento pobre. As Robusta, pelo contrário, talvez rendam 25 a 30% mais do que na safra atual. Perante essa desproporção entre a futura produção de Arábicas e Robustas, julga-se que o café para exportação será muito limitado.

ERRATA : Corrigem-se a seguir dois erros que apareceram nos quadros estatísticos Nos. 933 e 934, enviados com a Carta Semanal N.º 531, de 1 do corrente :

Quadro N.º 933 : referente às médias mensais de café disponível. Os dados para os cafés colombianos, Manizales e Girardot, ficam corrigidos como segue : 27.48, em vez de 27.78 ; e 27.23 em vez de 27.43.

Quadro N.º 934 : Os dados para os cafés colombianos Manizales e Girardot ficam corrigidos como segue ; na coluna referente à data de 25 de julho último : 27.65 em vez de 28.65 ; e 27.38 em vez de 28.38 respetivamente. Da mesma forma, a diferença entre esses dados e os da semana finda em 1 do corrente é de 1.10 e 1.12 respetivamente, em vez de 0.10 e 1.12.

Thomaz Henriques, Ferragens S/A

Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93 — SÃO PAULO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE :

Ferramentas para Artes e Ofícios — Ferragens para construções — Artigos de borracha — LIMAS "NICHOLSON" — Correias para máquinas — Pregos e taxas — REBOLOS — Talhas e moitões — FERRAMENTAS ELÉTRICAS — Máquinas — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — TELAS METÁLICAS — Encerados de lona — Parafusos, porcas e rebites — TINTAS E ÓLEOS — Arames — CABOS DE AÇO — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Gaxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Indústrias, Estradas de Ferro e Lavoura

Mercadorias de bôa qualidade a preços módicos

1/12

Snrs. Fazendeiros

SACOS para colheita de café.

ENCERADOS para terreiros e caminhões, lonas de qualquer tipo e largura.

MANGUEIRAS para incêndios e irrigações.

Costa Moniz Comércio e Indústria S/A

Rua Florêncio de Abreu, 134 -:- Telefones :- 2-1514 3-9794

SÃO PAULO

Estatística

Movimento da Safra 1945-46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — D — 45	27 443	27 443	—
2 — D — 45	62 774	62 774	—
3 — D — 45	92 648	92 648	—
4 — D — 45	219 975	219 975	—
5 — D — 45	195 065	195 065	—
6 — D — 45	240 238	239 978	260
7 — D — 45	217 676	217 676	—
8 — D — 45	207 426	207 289	137
9 — D — 45	122 494	122 494	—
10 — D — 45	156 009	156 009	—
11 — D — 45	108 521	108 521	—
12 — D — 45	94 843	94 821	22
13 — D — 45	57 899	57 899	—
14 — D — 45	65 929	65 929	—
15 — D — 45	56 697	56 697	—
16 — D — 45	46 005	46 005	—
17 — D — 45	42 463	42 253	210
18 — D — 45	83 570	83 570	—
19 — D — 45	55 043	55 043	—
Total	**2 152 718**	**2 152 089**	**629**
18 — R — 45	27 452	21 886	5 566
17 — R — 45	62 822	57 271	5 551
16 — R — 45	92 674	91 721	953
15 — R — 45	220 025	219 706	319
14 — R — 45	195 099	194 899	200
13 — R — 45	240 291	240 291	—
12 — R — 45	217 735	217 735	—
11 — R — 45	207 474	207 474	—
10 — R — 45	122 535	122 535	—
9 — R — 45	156 076	156 076	—
8 — R — 45	108 558	108 558	—
7 — R — 45	94 869	94 869	—
6 — R — 45	57 919	57 919	—
5 — R — 45	65 964	65 964	—
4 — R — 45	56 727	56 727	—
3 — R — 45	46 037	46 037	—
2 — R — 45	42 500	42 290	210
1 — R — 45	83 632	82 937	695
1A — R — 45	55 095	55 095	—
Total	**2 153 484**	**2 139 990**	**13 494**
Preferencial	1 788 615	1 788 615	—
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 116 756**	**6 102 633**	**14 123**

Movimento da Safra 1946-47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1947) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—
2 — C — 46	249 719	249 719	—
3 — C — 46	349 427	349 427	—
4 — C — 46	807 193	806 407	786
5 — C — 46	860 972	830 337	10 635
6 — C — 46	956 203	943 560	12 643
7 — C — 46	941 107	880 948	60 159
8 — C — 46	1 023 472	511 187	512 285
9 — C — 46	525 989	164 436	361 553
10 — C — 46	703 625	236 465	467 160
11 — C — 46	506 868	105 471	401 397
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 784	30 356	250 428
15 — C — 46	246 875	786	246 089
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	160 791	—	160 791
18 — C — 46	240 737	—	240 737
19 — C — 46	77 072	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	101 156
Total	**8 908 596**	**5 179 093**	**3 729 503**
Preferencial Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	**8 928 702**	**5 198 899**	**3 729 803**

Movimento da Safra 1947-48

Destino Santos

(ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1947) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	390 218	26 869
2 — C — 47	501 576	74 287	427 289
3 — C — 47	563 244	—	563 244
4 — C — 47	1 007 697	—	1 007 697
Total	**2 489 604**	**464 505**	**2 025 099**
Preferencial Despolpado	1 909	300	1 609
Total Geral	**2 491 513**	**464 805**	**2 026 708**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1946/47

Saca de 60 quilos

MÊS	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	913 450	680 303	735 688	1 322	17 241	2 116 402
Agosto	736 806	73 787	5 951	46 266	862 810	966 463	1 040 016	628	16 137	1 997 240
Total	**1 504 395**	**183 518**	**13 308**	**75 039**	**1 776 260**	**1 646 766**	**1 775 704**	**1 950**	**33 378**	—
MESMO PERÍODO EM:										
1946/47	955 878	170 033	2 453	82 863	1 211 227	2 376 983	2 373 056	50 596	115	1 418 919
1945/46	1 118 514	397 712	8 963	20 531	1 545 720	2 395 780	2 475 585	351 703	4 098	2 663 016
1944/45	975 759	164 445	578	44 195	1 184 977	1 545 508	1 471 518	139 369	7 130	3 871 951
1943/44	1 903 694	275 763	4 933	74 768	2 259 158	2 197 338	2 007 570	124 831	819	1 964 089

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

1 9 4 7 — Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITORIA	BAÍA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1.968.289	789.285	312.137	86.711	12.252	29.870	83.435	3.281.979
Fevereiro	2.640.459	848.356	302.211	92.901	121.228	30.754	94.500	4.130.409
Março	2.957.007	758.647	230.595	93.767	126.012	24.542	90.174	4.280.744
Abril	2.628.932	640.593	179.858	97.450	210.041	22.465	88.236	3.867.575
Maio	2.102.929	667.651	142.040	98.351	209.345	20.482	90.079	3.330.877
Junho	1.899.174	564.390	105.377	97.302	102.240	21.243	91.054	2.880.780
Julho	2.116.402	673.354	52.925	95.187	156.042	19.743	86.302	3.199.955
Agosto	1.997.240	514.423	40.494	88.351	201.584	21.943	77.467	6.141.457
Agosto — 1946	1.418.919	606.172	177.162	64.808	13.567	8.022	57.580	2.346.230
„ — 1945	2.663.016	375.842	144.000	37.535	10.732	33.426	43.000	3.307.551
„ — 1944	3.871.951	751.165	381.584	56.056	45.936	18.667	37.747	5.163.100
„ — 1943	1.964.089	731.407	268.183	44.141	126.248	31.306	26.609	3.191.983

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

JULHO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE sacas de 60 quilos	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:	10 500	2 996 747 20	48 341
Alexandria	10 500	2 996 747 20	48 341
SUDÃO ANGLO EGÍPCIO:	1 693	464 674 10	6 293
Porto Sudão	1 693	464 674 10	6 293
UNIÃO SUL AFRICANA:	8 730	2 607 543 80	35 288
Cape Town	2 750	821 878 70	11 125
Durban	2 450	759 233 40	10 274
East London	580	167 115 60	2 256
Mossel Bay	625	179 834 90	2 424
Port Elizabeth	2 325	679 481 80	9 209
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS	536 489	275 325 899 00	3 743 879
Baltimore	35 000	19 395 872 20	263 420
Boston	10 750	5 849 535 90	79 494
Camden	5 000	2 647 762 00	35 924
Filadélfia	1 833	974 387 30	13 299
Houston	13 250	7 235 505 30	98 519
Jacksonville	23 000	13 208 457 20	178 898
Los Angeles	3 450	1 949 970 20	26 174
New York	237 941	127 726 467 40	1 736 807
New Orleans	186 962	85 781 936 30	1 167 069
Portland	803	454 780 60	6 222
São Francisco	16 350	9 437 833 70	128 750
Seattle	1 150	660 366 90	9 003
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	86 080	24 822 136 30	336 137
Buenos Aires	79 210	22 855 956 90	309 534
Rosário	6 870	1 966 179 40	26 603
PARAGUAI:	1 680	561 539 60	7 589
Assunção	1 450	490 037 00	6 620
Via Montevidéu	230	71 502 60	969
URUGUAI:	8 310	2 220 076 40	29 961
Montevidéu	8 310	2 220 076 40	29 961
ÁSIA:			
IRAQUE:	500	143 414 90	1 942
Via Beirute	500	143 414 90	1 942
MALÁSIA BRITÂNICA:	2 000	715 529 40	9 660
Singapura	2 090	715 529 40	9 660
SÍRIA:	416	137 380 70	1 849
Beirute	416	137 380 70	1 849
TRANSJORDÂNIA:	4 409	1 267 565 70	17 164
Via Beirute	4 409	1 267 565 70	17 164
EUROPA:			
ALEMANHA:	194	63 654 60	862
Hamburgo	194	63 654 60	862
ÁUSTRIA:	3	894 30	12
Via Gênova	3	894 30	12

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:	50 537	21 729 642 20	295 413
Antuérpia	50 537	21 729 642 20	295 413
DINAMARCA:	50	24 059 30	325
Copenhague	50	24 059 30	325
FINLÂNDIA:	10	2 940 80	40
Helsinki	10	2 940 80	40
FRANÇA:	5 185	1 832 549 70	24 680
Havre	5 185	1 832 549 70	24 680
GIBRALTAR:	2 000	570 958 70	7 713
Gibraltar	2 000	570 958 70	7 713
GRÃ-BRETANHA:	68 847	38 485 845 10	520 595
Hull	13 000	6 794 351 20	91 912
Liverpool	22 847	13 010 687 20	175 974
Londres	33 000	18 680 806 70	252 709
GRÉCIA:	4 000	1 156 944 50	15 629
Pireus	4 000	1 156 944 50	15 629
HOLANDA:	26 790	14 478 252 40	195 405
Amsterdam	8 750	4 336 176 90	58 570
Roterdam	18 040	10 142 075 50	136 835
ISLÂNDIA:	200	54 461 90	733
Reykjavik	200	54 461 90	733
ITÁLIA:	10 020	5 751 561 00	77 978
Gênova	6 770	4 035 534 10	54 759
Nápoles	3 250	1 716 026 90	23 219
NORUEGA:	1 300	745 259 10	10 079
Bergen	500	290 590 60	3 931
Trondheim	800	454 668 50	6 148
SUÉCIA:	31 738	19 119 537 70	260 797
Estocolmo	21 353	12 782 312 00	174 252
Gotemburgo	8 831	5 308 731 20	72 506
Helsingborg	500	331 529 80	4 528
Malmo	1 054	696 964 70	9 511
SUÍÇA:	4 169	2 143 803 50	29 145
Via Amsterdam	250	141 988 10	1 937
Via Antuérpia	3 334	1 641 216 60	22 317
Via Gênova	585	360 598 80	4 891
TCHECOSLOVÁQUIA:	9 860	5 850 741 70	78 841
Via Roterdam	9 860	5 850 741 70	78 841
TRIESTE:	250	81 640 80	1 104
Istambul	250	81 640 80	1 104
Total	**875 960**	**423 355 164 40**	**5 749 454**

Exportação Bra

II — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos,

JANEIRO A

PORTOS DE DESTINO	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA :		
EGITO :		
Alexandria	11 836	94 513
LIBIA :		
Bengasi	—	923
MOÇAMBIQUE :		
Lourenço Marques	—	100
SUDÃO ANGLO EGIPCIO :		
Porto Sudão	—	1 693
SUDOESTE AFRICANO :		
Luderitz Bay	—	150
Walvis Bay	—	210
TANGER :		
Tanger	—	27 199
UNIÃO SUL AFRICANA :		
Capetown	50	6 100
Durban	443	9 808
East London	—	1 430
Mossel Bay	—	2 300
Port Elizabeth	50	6 650
AMÉRICA CENTRAL :		
CUBA :		
Matanzas	—	11 358
CURAÇAO :		
Curação	—	835
AMÉRICA DO NORTE :		
CANADÁ :		
Halifax	10 500	—
Montreal	4 000	—
Saint John	7 000	—
ESTADOS UNIDOS :		
Baltimore	252 836	—
Boston	124 249	1 500
Camden	24 500	—
Filadélfia	52 718	500
Houston	139 020	—
Jacksonville	132 500	250
Los Angeles	41 700	23 770
Norfolk	14 359	—
New York	1 672 372	42 538
New Orleans	877 597	97 871
Portland	16 584	5 378
São Francisco	206 825	10 750
Seattle	14 290	1 050
Tacoma	2 250	—
AMÉRICA DO SUL :		
ARGENTINA :		
Bahia Blanca	—	300
Buenos Aires	23 472	171 388
Rosário	969	20 045
CHILE :		
Antofagasta	—	900
Aysen	—	100
Corral	—	900
Puerto Montt	—	50
Punta Arenas	—	4 114
Talcahuano	—	16 428
Valparaiso	—	42 849
PARAGUAI :		
Assunção	—	5 950
Via Montevidéu	—	230
URUGUAI :		
Montevidéu	250	24 457
ÁSIA :		
IRAQUE : Via Beirute	—	500
MALÁSIA BRITANICA : Singapura	—	2 000

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

JULHO DE 1947

PORTOS DE PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	106 349
—	—	—	—	—	923
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	1 693
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	210
—	—	—	—	—	27 199
—	—	—	—	—	6 150
—	—	—	—	—	10 251
—	—	—	—	—	1 430
—	—	—	—	—	2 300
—	—	—	—	—	6 700
—	—	—	—	—	11 358
—	—	—	—	—	835
—	—	—	—	—	10 500
—	—	—	—	—	4 000
—	—	—	—	—	7 000
—	—	9 000	—	—	261 836
—	—	10 317	—	—	136 066
—	—	—	—	—	24 500
—	—	—	—	—	53 218
—	—	6 050	—	—	145 070
—	—	—	—	—	132 750
—	2 250	32 417	—	—	100 137
—	—	—	—	—	14 359
1 350	51 619	232 140	—	8 613	2 008 632
35 17[illegible]	[illegible]5 775	186 697	—	—	1 233 115
—	500	1 750	—	—	24 212
—	8 080	60 798	—	—	286 453
—	400	2 475	—	—	18 215
—	—	—	—	—	2 250
700	—	2 108	—	—	3 108
118 839	—	—	6 30	—	320 029
7 [illegible]00	—	—	—	—	2[illegible] 914
—	—	—	—	—	900
—	—	—	—	—	100
518	—	—	—	—	1 418
200	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	4 114
2 300	—	—	—	—	18 728
13 635	—	—	—	—	56 484
—	—	—	—	—	5 950
—	—	—	—	—	230
7 950	—	—	—	—	32 657
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	2 000

PORTOS DE DESTINO		SANTOS	RIO DE JANEIRO
PALESTINA:	Haifa	500	1 692
	Tel Aviv	500	—
	Via Beirute	—	423
SÍRIA:	Beirute	—	1 173
TRANSJORDÂNIA:	Amman	—	438
	Transjordânia	—	2 367
	Via Beirute	—	4 409
TURQUIA ASIÁTICA:	Smyrna	—	20 053
	Mersina	—	1 458
EUROPA:			
ALEMANHA:	Hamburgo	15	179
AUSTRIA:	Viena	—	25
	Via Gênova	—	3
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:	Antuérpia	117 308	208 864
	Bruxelas	1	—
	Luxemburgo	—	1
DINAMARCA:	Copenhague	144 055	1 267
ESPANHA:	Barcelona	—	2
	Vigo	167 082	17 216
FINLÂNDIA:	Abo	—	1 000
	Helsinki	9	67 444
FRANÇA:	Bordéus	—	9
	Cherburgo	—	2
	Havre	2	366 963
	Marselha	—	9 010
	Nice	1	—
	Paris	—	29
	Via Antuérpia	—	1
	Não Especificado	—	1
GIBRALTAR:	Gibraltar	—	20 732
GRÃ-BRETANHA:	Hull	—	—
	Liverpool	72 027	—
	Londres	155 426	—
	Manchester	17 500	—
GRÉCIA:	Pireus	—	5 700
	Não Especificado	—	3
HOLANDA:	Amsterdam	91 875	20 171
	Roterdam	62 000	318
HUNGRIA:	Via Gênova	—	1
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	11 400
	Via New York	100	—
ITÁLIA:	Gênova	40 514	10 284
	Nápoles	14 165	8 187
	Veneza	—	1 000
MALTA:	Valeta	—	3 889
NORUEGA:	Bergen	2 501	—
	Oslo	10 030	—
	Trondheim	800	—
POLÔNIA:	Gdnia	—	6
	Varsóvia	—	3
PORTUGAL:	Leixões	254	1
	Lisbôa	1	5
ROMÂNIA:	Via Istambul	—	250
SUÉCIA:	Estocolmo	168 043	838
	Gotemburgo	65 699	1 270
	Helsingborg	30 129	262
	Malmo	20 319	386
SUÍÇA:	Via Amsterdam	2 092	1 500
	Via Antuérpia	8 065	4 323
	Via Copenhague	—	—
	Via Gênova	935	765
	Via Roterdam	250	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Antuérpia	1 500	—
	Praga	7 128	—
	Via Roterdam	40 652	—
TRIESTE:	Porto Livre	1 423	2 874
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	300	68 985
VATICANO:	Via Gênova	83	—
	Total	**4 873 654**	**1 504 269**

PORTOS DE PROCEDÊNCIA

VITORIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	2 192
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	1 173
—	—	—	—	—	438
—	—	—	—	—	2 367
—	—	—	—	—	4 409
—	—	—	—	—	20 053
—	—	—	—	—	1 458
—	—	—	—	—	194
—	—	—	—	—	25
—	—	—	—	—	3
11 [illegible]90	—	1 000	125	2 316	341 603
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	145 322
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	184 298
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	67 453
—	—	—	—	—	9
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	366 965
—	—	—	—	—	9 010
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	29
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	13 000	—	—	20 732
—	—	—	—	—	13 000
—	—	—	—	—	72 027
—	—	—	—	—	155 426
—	—	—	—	—	17 500
—	—	—	—	—	5 700
1 250	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	113 296
—	—	—	—	—	62 318
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	11 400
2 200	—	—	11 117	3 485	100
—	—	—	1 500	—	67 600
—	—	—	—	—	23 852
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	3 889
—	—	—	—	—	2 501
—	—	—	—	—	10 030
—	—	—	—	—	800
—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	255
—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	250
1 375	—	—	852	—	171 108
500	—	—	777	—	68 246
—	—	—	—	—	30 391
—	—	—	850	—	21 555
—	—	—	367	—	3 959
—	—	4 250	3 418	—	20 056
—	—	—	1 000	—	1 000
—	—	—	—	—	1 700
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	1 500
—	4 650	—	—	—	7 128
—	—	—	—	—	45 302
—	—	—	—	—	4 297
—	—	—	—	—	69 285
—	—	—	—	—	83
205 882	103 274	562 002	26 336	14 4[illegible]	7 289 831

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A JULHO DE 1947

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	11 836	5 616 228 30	76 542
	Rio de Janeiro	94 513	31 334 578 00	423 292
	Total	**106 349**	**36 950 806 30**	**498 934**
Líbia	Rio de Janeiro	923	331 257 30	4 480
Moçambique	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
Sudão Anglo Egípcio	Rio de Janeiro	1 693	464 674 10	6 293
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	360	139 868 60	1 901
Tânger	Rio de Janeiro	27 199	7 889 747 20	106 123
União Sul Africana	Santos	543	364 952 20	5 123
	Rio de Janeiro	26 288	8 657 157 90	117 822
	Total	**26 831**	**9 022 110 10**	**122 945**
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Rio de Janeiro	11 358	4 718 017 40	63 725
Curação	Rio de Janeiro	835	308 272 00	4 145
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	21 500	12 604 940 40	168 586
Estados Unidos	Santos	3 571 800	2 063 569 945 50	27 847 705
	Rio de Janeiro	183 607	91 299 385 90	1 224 203
	Vitória	36 525	9 629 972 40	129 212
	Angra dos Reis	98 624	51 303 690 80	685 303
	Paranaguá	541 644	285 218 089 70	3 827 656
	Recife	8 613	3 755 205 50	50 507
	Total	**4 440 813**	**2 504 776 289 80**	**33 764 586**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	24 441	12 505 968 90	170 266
	Rio de Janeiro	191 733	60 928 732 40	825 242
	Vitória	127 439	36 894 708 50	498 850
	Paranaguá	2 108	1 114 972 80	15 070
	Bahia	6 330	3 201 460 30	43 562
	Total	**352 051**	**114 645 842 90**	**1 552 990**
Chile	Rio de Janeiro	65 341	21 011 858 50	283 894
	Vitória	16 653	5 232 582 90	70 388
	Total	**81 994**	**26 244 441 40**	**354 282**
Paraguai	Rio de Janeiro	6 180	2 148 339 10	28 974
	Santos	250	111 326 20	1 517
Uruguai	Rio de Janeiro	24 457	7 989 200 30	107 928
	Vitória	7 950	2 279 780 10	30 776
	Total	**32 657**	**10 380 306 60**	**140 221**
ÁSIA:				
Iraque	Rio de Janeiro	500	143 414 90	1 942
Malásia Britânica	Rio de Janeiro	2 000	715 529 10	9 660
Palestina	Santos	1 000	662 462 80	8 944
	Rio de Janeiro	2 115	760 929 00	10 242
	Total	**3 115**	**1 423 391 89**	**19 186**
Síria	Rio de Janeiro	1 173	416 149 80	5 612
Transjordânia	Rio de Janeiro	7 214	2 348 807 30	31 676
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	21 511	8 436 550 40	113 771
EUROPA:				
Alemanha	Santos	15	10 295 10	141
	Rio de Janeiro	179	53 359 50	721
	Total	**194**	**63 654 60**	**862**
Áustria	Rio de Janeiro	28	13 394 30	180
Belgo-Luxemburguesa, U.E.:	Santos	117 309	70 675 741 10	959 991
	Rio de Janeiro	208 865	71 184 282 70	969 837
	Vitória	11 990	3 549 416 09	48 047
	Paranaguá	1 090	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
	Recife	2 316	1 002 174 60	13 545
	Total	**341 605**	**147 023 131 20**	**1 999 621**

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Dinamarca	Santos	144 055	72 058 879 70	971 388
	Rio de Janeiro	1 267	382 569 70	5 168
	Total	**145 322**	**72 441 449 40**	**976 556**
Espanha	Santos	167 082	78 109 372 80	911 494
	Rio de Janeiro	17 218	7 851 465 60	111 525
	Total	**184 300**	**85 960 838 40**	**1 023 019**
Finlândia	Santos	9	5 776 60	77
	Rio de Janeiro	68 444	23 412 867 10	312 164
	Total	**68 453**	**23 418 643 70**	**312 241**
França	Santos	3	1 150 00	15
	Rio de Janeiro	376 015	134 616 787 80	1 810 184
	Total	**376 018**	**134 617 937 80**	**1 810 199**
Gibraltar	Rio de Janeiro	20 732	7 107 461 20	96 128
Grã-Bretanha	Santos	244 953	144 458 373 80	1 949 852
	Paranaguá	13 000	6 794 351 20	91 912
	Total	**257 953**	**151 252 725 00**	**2 041 764**
Grécia	Rio de Janeiro	5 703	1 738 650 40	23 486
Holanda	Santos	153 875	90 862 715 90	1 223 962
	Rio de Janeiro	20 489	7 159 339 10	91 983
	Vitória	1 250	422 267 70	5 709
	Total	**175 614**	**98 444 322 70**	**1 321 654**
Hungria	Rio de Janeiro	1	380 00	5
Islândia	Santos	100	64 474 80	870
	Rio de Janeiro	11 400	4 321 103 70	58 329
	Total	**11 500**	**4 385 578 50**	**59 199**
Itália	Santos	54 679	33 001 956 80	445 643
	Rio de Janeiro	19 471	7 782 786 70	104 699
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	12 617	5 508 586 50	74 101
	Recife	3 485	1 503 737 20	20 278
	Total	**92 452**	**48 483 088 90**	**653 948**
Malta	Rio de Janeiro	3 889	1 203 037 00	16 246
Noruega	Santos	13 331	6 141 850 70	81 753
Polônia	Rio de Janeiro	9	3 291 20	45
Portugal	Santos	255	102 713 50	1 400
	Rio de Janeiro	6	2 255 80	31
	Total	**261**	**104 969 30**	**1 431**
Romênia	Rio de Janeiro	250	99 747 30	1 338
Suécia	Santos	284 190	176 684 553 70	2 389 466
	Rio de Janeiro	2 756	1 284 835 30	17 381
	Vitória	1 875	669 582 10	9 001
	Bahia	2 479	1 434 872 60	19 430
	Total	**291 300**	**180 073 843 70**	**2 435 278**
Suíça	Santos	11 342	7 045 010 50	95 021
	Rio de Janeiro	6 588	3 264 671 50	43 703
	Paranaguá	4 250	2 418 936 00	32 455
	Bahia	4 785	2 117 251 20	28 558
	Total	**26 965**	**14 845 869 20**	**199 737**
Tchecoslováquia	Santos	49 280	30 193 486 00	407 342
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409 40	40 256
	Total	**53 930**	**33 042 895 40**	**447 598**
Trieste	Santos	1 423	977 275 40	13 278
	Rio de Janeiro	2 874	1 058 973 60	14 207
	Total	**4 297**	**2 036 249 00**	**27 485**
Turquia Européia	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	68 985	26 726 367 90	361 018
	Total	**69 285**	**26 869 547 90**	**362 951**
Vaticano	Santos	83	45 700 00	617
Total		**7 289 831**	**3 783 568 076 60**	**50 893 923**

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro a Julho de 1947 em comparação com o mesmo período de 1946

I — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	697 819 998 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
Abril	1 559 658	559 577 938 50	1 105 797	588 251 321 30	— 453 861	+ 28 673 382 80
Maio	1 670 034	621 040 700 40	794 910	393 156 822 80	— 875 124	— 227 883 877 60
Junho	1 292 800	461 198 625 00	909 704	442 692 715 40	— 383 096	— 18 505 909 60
Julho	1 472 585	633 209 380 20	875 960	423 355 164 40	— 596 625	— 209 854 215 80
Sete meses	**9 123 751**	**3 370 981 113 60**	**7 289 831**	**3 783 568 076 60**	**— 1 833 920**	**+ 412 586 963 00**
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	—	—	—	—
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
Total	**15 609 499**	**6 510 128 582 80**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	6 594 771	2 560 670 656 20	4 873 654	2 806 018 330 70	— 1 721 117	+ 245 347 674 50
Rio de Janeiro	1 642 709	536 929 382 90	1 504 269	549 351 159 90	— 138 440	+ 12 421 777 00
Vitória	378 837	91 216 278 70	205 882	59 364 331 40	— 172 955	— 31 851 947 30
Angra dos Reis	93 390	35 464 282 20	103 274	54 153 100 20	+ 9 884	+ 18 688 818 00
Paranaguá	231 246	86 712 713 40	562 002	296 103 521 70	+ 330 756	+ 209 390 808 30
Bahia	39 570	12 123 321 80	26 336	12 316 515 40	— 13 234	+ 193 193 60
Recife	142 955	47 783 236 70	14 414	6 261 117 30	— 128 541	— 41 522 119 40
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	73	23 230 00	—	—	— 73	— 23 230 00
Total	**9 123 751**	**3 370 981 113 60**	**7 289 831**	**3 783 568 076 60**	**— 1 833 920**	**+ 412 586 963 00**

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 7 — Sacas de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
JULHO,:				
Santos	610.527	157	500	611.184
Rio de Janeiro	136.733	—	15.457	152.190
Vitoria	75.302	—	19.430	94.732
Paranagua	48.513	—	—	48.513
Angra dos Reis	1.500	—	—	1.500
Salvador	1.384	—	720	2.104
Recife	2.001	—	50	2.051
Caravelas	—	—	1.750	1.750
Total de Julho	**875.960**	**157**	**37.907**	**914.024**
Junho	909.704	155	76.175	986.034
Maio	794.910	71	82.615	877.596
Abril	1.105.797	48	58.554	1.164.399
Março	1.310.573	98	47.491	1.358.162
Fevereiro	1.019.102	84	64.902	1.084.088
Janeiro	1.273.785	67	20.291	1.294.143
Total de Janeiro a Julho	**7.289.831**	**680**	**387.935**	**7.678.446**
MESMO PERIODO EM :				
1 9 4 6	9.123.371	—	570.927	9.694.298
1 9 4 5	7.455.185	—	356.505	7.811.690
1 9 4 4	7.457.726	—	380.187	7.837.913
1 9 4 3	5.641.156	—	268.187	5.909.343
Agosto,:				
Santos	1.034.371	165	696	1.035.232
Rio de Janeiro	243.725	—	12.914	256.639
Vitoria	56.250	—	57.293	113.543
Paranagua	70.684	—	—	70.684
Angra dos Reis	—	—	—	—
Salvador	4.759	—	1.195	5.954
Recife	3.550	—	100	3.650
Caravelas	—	—	—	—
Total de Agosto	**1.413.339**	**165**	**72.198**	**1.485.702**
Julho	875.960	157	37.907	914.024
Junho	909.704	155	76.175	986.034
Maio	794.910	71	82.615	877.596
Abril	1.105.797	48	58.554	1.164.399
Março	1.310.573	98	47.491	1.358.162
Fevereiro	1.019.102	84	64.902	1.084.088
Janeiro	1.273.785	67	20.291	1.294.143
Total de Janeiro a Agosto	**8.703.170**	**845**	**460.133**	**9.164.148**
MESMO PERIODO EM :				
1 9 4 6	10.629.464	—	709.636	11.339.100
1 9 4 5	9.055.454	—	499.452	9.554.906
1 9 4 4	8.617.883	—	441.464	9.059.347
1 9 4 3	6.863.282	—	379.428	7.242.710

NOTA : 1943 a 1945 o Consumo de Bordo está incluido no Total do Exterior.

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

AGOSTO DE 1947

DIA	SANTOS tipo 4 mole	MERCADOS							
		RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)					
		EM CRUZEIROS		SANTOS				RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	2 extra mole	4 extra mole	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	34 20	28 25	26 25	19 25	18 50	14 25	14 00
2	„	38 50	35 40	—	—	—	—	—	—
4	„	39 50	36 40	28 25	26 25	19 25	18 50	14 25	14 00
5	„	39 80	36 90	28 75	26 25	19 50	19 25	13 50	13 25
6	„	39 80	36 40	28 75	26 25	19 50	19 25	13 50	13 25
7	„	39 80	36 40	28 37	26 25	19 25	18 50	14 25	14 00
8	„	—	36 40	28 62	26 25	19 75	19 00	14 50	14 25
9	„	40 00	37 60	—	—	—	—	—	—
11	„	40 00	37 60	29 00	27 00	20 00	19 25	14 75	14 50
12	„	41 00	38 10	29 37	27 00	20 25	19 50	14 75	14 50
13	„	41 00	39 00	29 62	27 00	21 25	19 50	14 75	14 50
14	„	41 00	39 00	29 62	27 00	21 25	19 50	14 75	14 50
15	„	—	—	29 62	27 00	21 25	19 50	14 75	14 50
16	„	—	39 10	—	—	—	—	—	—
18	„	42 00	39 10	29 62	27 00	21 00	20 75	14 75	14 50
19	„	41 70	38 70	30 00	27 00	20 75	20 00	14 75	14 50
20	„	41 00	37 70	30 00	27 00	20 25	19 50	14 75	14 50
21	„	41 00	37 70	30 00	27 00	20 25	19 50	14 75	14 50
22	„	—	37 70	30 00	27 00	20 75	20 00	14 75	14 50
23	„	41 20	38 20	—	—	—	—	—	—
25	„	40 80	37 70	30 00	27 00	20 50	19 75	14 75	14 50
26	„	40 60	37 70	30 00	27 00	20 75	20 00	14 75	14 50
27	„	41 20	38 20	30 12	27 00	21 75	21 00	15 00	14 75
28	„	41 20	38 30	30 12	27 00	21 75	21 00	15 00	14 75
29	„	41 00	38 70	30 12	27 00	21 75	21 00	15 00	14 75
30	„	—	38 20	—	—	—	—	—	—
Média	—	**40 61**	**37 62**	**29 44**	**26 79**	**20 48**	**19 40**	**14 58**	**14 33**

Da boa seca depende um **BOM CAFE'**, aromático e de bom paladar.

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

AGOSTO DE 1947

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:									
	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	18 10	18 15	17 60	17 55	16 97	16 95	16 55	16 50	16 35	16 18
4	18 10	18 29	17 55	17 79	16 95	17 22	—	16 79	—	16 47
5	18 30	18 32	18 00	17 99	17 33	17 40	16 85	16 95	16 60	16 63
6	18 01	17 97	17 93	17 72	17 37	17 22	16 90	16 82	16 60	16 50
7	18 00	18 21	17 75	17 94	17 37	17 49	16 95	17 07	16 60	16 75
8	18 21	18 36	18 00	18 08	17 59	17 62	17 14	17 21	16 90	16 89
11	18 20	18 37	18 08	18 11	17 63	17 60	17 20	17 20	16 95	16 90
12	18 50	18 83	18 25	18 53	17 72	18 02	—	17 61	—	17 31
13	19 05	19 97	18 90	19 40	18 35	18 90	17 95	18 45	17 65	18 15
14	19 90	19 73	18 90	19 23	18 45	18 73	18 20	18 31	17 98	18 04
15	19 50	19 36	19 00	18 91	18 60	18 33	18 25	17 91	—	17 63
18	—	19 52	19 15	19 05	18 43	18 50	18 15	18 07	17 98	17 80
19	19 75	19 05	19 00	18 60	18 45	18 05	17 90	17 65	17 68	17 42
20	19 00	18 56	18 50	18 25	17 90	17 67	17 60	17 28	17 40	16 99
21	18 50	18 80	18 25	18 46	17 67	17 94	17 28	17 55	17 00	17 30
22	18 80	19 36	18 60	18 96	18 07	18 45	17 60	18 01	17 35	17 75
25	19 30	18 87	18 95	18 54	18 48	17 92	18 05	17 54	18 00	17 28
26	18 95	19 26	18 71	18 85	18 15	18 21	17 73	17 83	—	17 57
27	19 41	20 36	19 07	19 65	18 45	18 88	18 00	18 36	17 75	17 99
28	20 36	20 00	19 73	19 42	18 93	18 50	18 46	18 00	18 09	17 68
29	20 50	20 32	19 50	19 72	18 60	18 74	18 00	18 21	17 68	17 82
Média ...	18 92	19 03	18 54	18 61	17 97	18 02	17 62	17 59	17 33	17 29

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Rio

AGOSTO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:									
	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
4	—	12.70	—	12.85	—	—	—	—	—	—
5	—	12.75	—	12.90	—	—	—	—	—	—
6	—	12.60	—	12.75	—	—	—	—	—	—
7	—	12.50	—	12.65	—	—	—	—	—	—
8	12.70	12.60	12.70	12.75	—	12.75	—	12.75	—	12.75
11	—	12.60	—	12.75	—	12.75	—	12.75	—	12.75
12	—	12.80	—	12.95	—	12.95	—	12.95	—	12.95
13	—	—	—	13.00	—	13.15	—	13.15	—	13.15
14	—	12.85	—	13.00	—	13.00	—	13.00	—	13.00
15	—	12.85	—	12.95	—	12.95	—	12.95	—	12.95
18	12.85	12.95	—	13.05	—	13.05	—	13.05	—	13.05
19	—	12.80	—	12.90	—	12.90	—	12.90	—	12.90
20	—	—	12.70	—	—	—	—	—	—	—
21	12.75	12.90	—	12.95	—	12.95	—	12.95	—	12.95
22	12.95	13.10	12.85	13.15	—	13.15	—	13.15	—	13.15
25	12.75	12.95	—	13.00	—	13.00	—	13.00	—	13.00
26	12.75	13.10	—	13.15	—	13.15	—	13.15	—	13.15
27	—	13.55	—	13.60	—	13.60	—	13.60	—	13.60
28	12.75	13.45	—	13.50	—	13.50	—	13.50	—	13.50
29	—	13.55	—	13.60	—	13.60	—	13.60	—	13.60
Média ..	12.87	12.92	12.75	13.02	—	13.10	—	13.10	—	13.10

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

AGOSTO DE 1947

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6373	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
2	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6378	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
4	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6308	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
5	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6452	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
6	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6452	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
7	75,3948	18,72	18,72	9,9574	5,2109	4,6452	4,6452	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
8	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6452	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
9	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6352	4,4738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
11	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6309	4,3748	—	—	0,7579	—	—	—	0,1574
12	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6300	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
13	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6509	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,1574
14	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6509	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3770	0,1574
16	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6538	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
18	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	—	—	0,1574
19	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6567	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
20	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6543	—	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
21	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6538	4,3748	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
22	75,3948	18,72	18,72	—	5,2109	4,6538	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
23	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6538	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
25	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6535	—	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
26	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6433	—	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
27	75,3948	18,72	18,72	9,9574	5,2109	4,6567	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
28	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6538	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,1574
29	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6552	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
30	75,3948	18,72	18,72	9,9574	5,2109	4,6567	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
MÉDIA	75,3948	18,72	18,72	10,0655	5,2109	4,6471	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3746	0,1574

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

AGOSTO DE 1947

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUISSA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUECIA Coroa
1	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 63 65	9 95 74	0 60 39	5 21 09
2	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 63 65	9 95 74	0 60 39	5 21 09
4	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 63 65	9 95 74	0 60 39	5 21 09
5	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 63 65	9 95 74	0 60 39	5 21 09
6	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 63 65	9 95 74	0 60 39	5 21 09
7	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 63 65	9 95 74	0 60 39	5 21 09
8	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
11	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
12	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
13	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
14	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
16	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 87	9 95 74	0 60 39	5 21 09
18	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
19	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 87	9 95 74	0 60 39	5 21 09
20	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 87	9 95 74	0 60 39	5 21 09
21	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
22	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
23	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 31 09
25	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
26	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
27	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
28	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
29	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
30	75 39 48	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 67	9 95 74	0 60 39	5 21 09
Média	**75 39 48**	**18 72 00**	**4 37 38**	**0 75 79**	**4 65 05**	**9 95 74**	**0 60 39**	**5 21 09**

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUISSA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUECIA Coroa
1	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 51 87	9 62 56	0 59 29	4 11 62
2	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 51 87	9 62 56	0 59 29	4 11 62
4	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 51 87	9 62 56	0 59 29	4 11 62
5	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 51 87	9 62 56	0 59 29	4 11 62
6	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 51 87	9 62 56	0 59 29	4 11 62
7	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 51 78	9 62 56	0 59 29	4 11 62
8	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 27	9 62 56	0 59 29	4 11 62
11	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 27	9 62 56	0 59 29	4 11 62
12	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 27	9 62 56	0 59 29	4 11 62
13	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 27	9 62 56	0 59 29	4 11 62
14	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 27	9 62 56	0 59 29	4 11 62
16	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
18	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
19	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
20	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
21	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 39	4 11 62
22	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
23	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
25	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
26	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
27	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
28	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
29	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
30	74 02 55	18 38 00	4 29 44	0 74 41	4 53 83	9 62 56	0 59 29	4 11 62
Média	**74 02 55**	**18 38 00**	**4 29 44**	**0 74 41**	**4 53 23**	**9 62 56**	**0 59 29**	**4 11 62**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

AGOSTO DE 1947

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Coroa
1	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 25 00	27 83 00
4	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 81 00	27 83 00
5	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 81 00	27 83 00
6	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 81 00	27 83 00
7	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
8	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
11	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
12	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 37 00	27 83 00
13	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 37 00	27 83 00
14	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 37 00	27 83 00
15	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 37 00	27 83 00
18	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 37 00	27 83 00
19	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 12 00	27 83 00
20	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 12 00	27 83 00
21	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
22	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
25	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	91 75 00	27 83 00
26	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	91 75 00	27 83 00
27	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	91 75 00	27 83 00
28	4 03 00	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	—	27 83 00
29	4 03 00	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	91 75 00	27 83 00
Média	**4 02 65**	**0 84 18**	**0 00 44**	**9 15 00**	**37 80 00**	**23 37 00**	**2 28 00**	**5 46 00**	**24 72 61**	**4 01 98**	**92 18 90**	**27 83 00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Agôsto de 1947 620
Ainda o sombreamento do cafeeiro — Ennio Testa 623
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques 627

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 642

ESTATÍSTICA:

Movimento da safra 1945-46 670
Movimento da safra 1946-47 671
Movimento da safra 1947-48 671
Movimento de café em Santos — Julho e Agôsto — Safra 1946-47 672
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Agôsto de 1947 . . 673
Exportação brasileira de café — I — Detalhe pelos paises e portos de destino — Julho de 1947 674
Exportação brasileira de café — II — Detalhe do volume, pelos portos de destino, segundo a procedência 676
Exportação brasileira de café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Janeiro a Julho de 1947 680
Exportação brasileira de acfé — IV — Detalhe mensal — Janeiro a Julho de 1947, em comparação com o mesmo período de 1946 682
Exportação brasileira de café — Janeiro a Agôsto de 1947 683
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Agôsto de 1947 684
Cotação do têrmo em N. York — Agôsto de 1947 — Contrato Santos 685
Cotação do têrmo em N. York — Agôsto de 1947 — Contrato Rio 686
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Agôsto de 1947 . . 687
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado livre — Venda e Compra à Vista — Agôsto de 1947 688
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Agôsto de 1947 689
Balancete Financeiro em 37 de Agôsto de 1947 do Instituto de Café do Est. de S. Paulo Apenso

SECRETARI

SUPERINTENDÊNCIA I

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE AGOSTO DE 194

RECEITA

RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	9.511.343,60		
Patrimonial	10.511.700,20	20.023.043,80	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		142.487,20	
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		1.404,40	
Diversos		7.788.665,60	7.790.070,00
			27.955.601,00
A DEDUZIR : —			
Contas do Exercício a Receber			5.198,70
			27.950.402,30
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		153.425,50	
Em Bancos		50.392.394,00	
Diversos		4.541.100,20	55.086.919,70
		Cr$	83.037.322,00

Departamento de Contabilid

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe de Departamento substituto

OSCAR PI

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE AGOSTO DE 1947 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

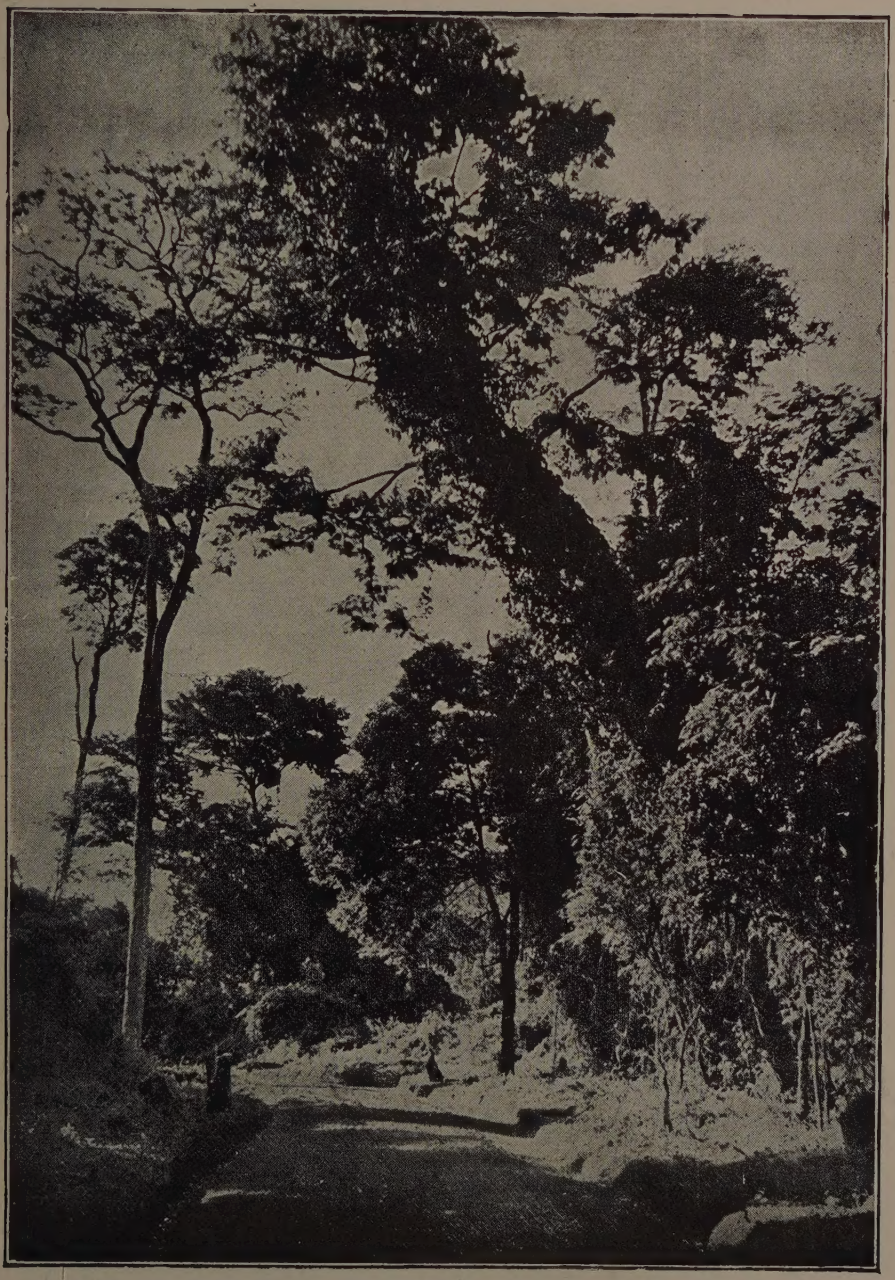
RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				**DESPESA ORÇAMENTÁRIA**			
ORDINÁRIA				Serviço da Dívida Externa	8.606.956,00		
Tributária	9.511.343,60			Encargos Diversos	6.765.126,90		
Patrimonial	10.511.700,20	20.023.043,80		Administração	596.354,40	15.968.437,30	
EXTRAORDINÁRIA				**CREDITOS ESPECIAIS**			
Diversos		142.487,20		Encargos Diversos	14.702,10		
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				Administração	19.137,30	33.839,40	16.002.276,70
Depósitos		1.404,40		**DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA**			
Diversos		7.788.665,60	7.790.070,00	Restos a Pagar — 1943		52.890,70	
			27.955.601,00	Restos a Pagar — 1944		36.463,90	
A DEDUZIR : —				Restos a Pagar — 1945		217,30	
Contas do Exercício a Receber			5.198,70	Restos a Pagar — 1946		406.718,90	
			27.950.402,30	Depósitos		374,60	
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR				Diversos		43.416.656,50	43.913.322,40
Em Caixa		153.425,50					59.915.599,10
Em Bancos		50.392.394,00		**SALDO PARA O MÊS SEGUINTE**			
Diversos		4.541.100,20	55.086.919,70	Em Caixa		112.183,50	
		Cr$	83.037.322,00	Em Bancos		16.838.842,80	
				Diversos		6.170.696,60	23.121.722,90
						Cr$	83.037.322,00

Departamento de Contabilidade, em 31 de Agosto de 1947.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe de Departamento substituto

VISTO
OSCAR PINHEIRO BARCELLOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda



CAFÉ
SANTOS